



ELEIÇÕES GERAIS 2022

OS RESULTADOS DO SEGUNDO TURNO

03 de novembro de 2022

o material

O último domingo (30) marcou o segundo turno das eleições de 2022, com a vitória do ex-presidente Lula (PT) sobre o atual presidente, Jair Bolsonaro (PL). O petista voltará ao poder depois de 13 anos para um inédito terceiro mandato à frente do Palácio do Planalto. Nas disputas estaduais, 11 governadores e uma governadora foram eleitos para 4 anos de mandato, concluindo, assim o pleito de 2022.

Após publicar "O novo Congresso Nacional: um olhar temático para Educação, Saúde, Primeira Infância e Esporte" e "Eleições Gerais 2022: a conformação política nos estados", a Eixo finaliza a sequência de materiais que visam contextualizar e analisar o resultado das Eleições 2022 com o documento: "Eleições Gerais 2022: os resultados do segundo turno". O presente material é uma continuidade da segunda publicação, que agora atualiza os resultados do último domingo (30) para a eleição presidencial e para as 12 unidades da federação decididas em segundo turno. A publicação mantém a mesma estrutura da anterior.

Boa leitura!

a eixo

A Eixo Estratégia Política é uma consultoria de relações governamentais que tem como objetivo qualificar e potencializar a atuação de organizações por meio do Advocacy. Oferecemos serviços de monitoramento governamental e político, apoio no relacionamento com atores públicos, incidência política e desenvolvimento e implementação de estratégias de Advocacy.

índice.

A disputa presidencial - 2º turno **04**

Disputas estaduais - 2º turno **07**

Norte **09**

Acre **10**
Amazonas **12**
Amapá **14**
Pará **16**
Rondônia **18**
Roraima **20**
Tocantins **22**

Nordeste **24**

Alagoas **25**
Bahia **27**
Ceará **29**
Maranhão **31**
Paraíba **33**
Pernambuco **35**
Piauí **37**
Rio Grande do Norte **39**
Sergipe **41**

Centro-Oeste **43**

Distrito Federal **44**
Goiás **46**
Mato Grosso **48**
Mato Grosso do Sul **50**

Sudeste **52**

Espírito Santo **53**
Minas Gerais **55**
Rio de Janeiro **57**
São Paulo **59**

Sul **61**

Paraná **62**
Santa Catarina **64**
Rio Grande do Sul **66**

Ficha Técnica **68**

A DISPUTA PRESIDENCIAL - 2º TURNO

O resultado do segundo turno definido no último domingo (30) concretizou o altíssimo grau de polarização no país com a vitória do ex-presidente Lula (PT) sobre o presidente Bolsonaro por 50,9% a 49,1%. Nem mesmo o mais criativo dos roteiristas poderia construir um enredo tão intenso, com candidatos tão antagônicos e separados por pouco menos de 2,1 milhões de votos - a menor diferença da história. Com o resultado, Jair Bolsonaro se torna o primeiro presidente a não conseguir a reeleição desde a redemocratização, enquanto Lula será o primeiro ex-presidente a voltar a comandar o país em um inédito terceiro mandato. As urnas definiram a volta do PT ao Palácio do Planalto 6 anos após o impeachment de Dilma Rousseff (PT), ainda que o antipetismo siga cravado em grande parte do país.

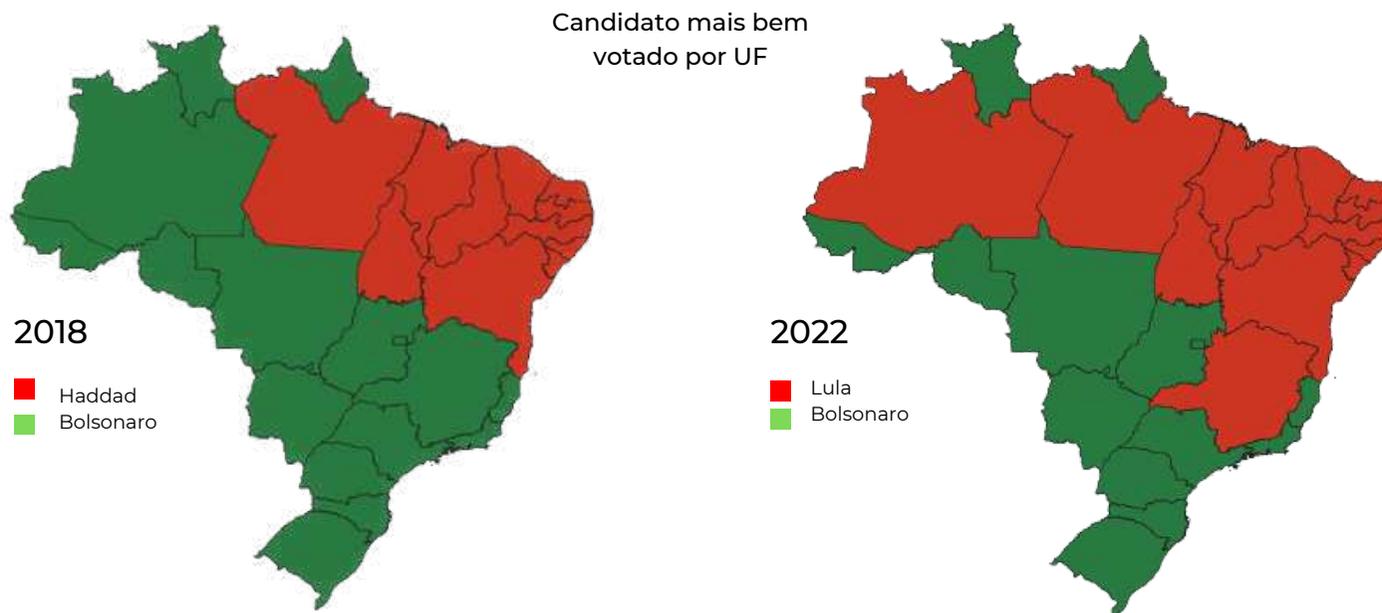
O futuro presidente assumirá um país absolutamente dividido, com uma oposição forte no Congresso e governadores eleitos mais próximos a Bolsonaro. O silêncio dele após a derrota serviu de combustível para manifestações antidemocráticas Brasil a fora, contestando o resultado do pleito com barricadas em rodovias importantes que foram prontamente rechaçadas pelas autoridades eleitorais do país, ordenando o seu desbloqueio. Golpismos a parte, Lula parece ter entendido desde o começo a difícil missão de garantir estabilidade social em seu terceiro mandato como presidente da República. O discurso unificador, feito logo após o resultado das urnas e a indicação de Geraldo Alckmin para coordenar a transição, mostram que apesar de ter ficado 12 anos fora da Presidência, Lula continua hábil politicamente e dá sinais de que é capaz de lidar com o cenário adverso. Caberá ao presidente eleito organizar e conduzir a frente ampla que o elegeu, com a presença de nomes como Simone Tebet (MDB) na esplanada dos ministérios.

Por outro lado, a própria base que elegeu o futuro presidente deverá compreender as condições da vitória, que só foi possível graças às alianças e apoios recebidos por atores e grupos antes distantes do petismo, a começar pelo futuro vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), que serviu como ponte fundamental com setores mais refratários ao petista. No campo econômico, as cobranças iniciaram antes mesmo da vitória, e será observado com lupa por todos. O perfil do Congresso Nacional eleito em 02 de outubro demandará uma ampliação ainda maior no leque de alianças necessárias para se formar uma maioria parlamentar e disputar cargos cruciais para o seu funcionamento. A garantia da governabilidade passa essencialmente pelas presidências da Câmara e Senado, suas principais comissões e cargos da Mesa Diretora. A composição ministerial, por sua vez, deverá refletir tal movimento, inclusive com a recriação de pastas, o que pode atrair críticas, de ambos os lados.

Em comparação ao primeiro turno, Lula conquistou 2,9 milhões de votos a mais, enquanto Bolsonaro avançou 7 milhões. O atual presidente virou a disputa no Amapá e superou Lula na região Norte, diferentemente do cenário do primeiro turno. Diversos fatores contribuíram para a vitória do petista e derrota do atual presidente, mas sobretudo o desempenho de Lula no Sudeste, que concentra os maiores colégios eleitorais do país, e na determinante liderança no Nordeste. O principal reduto eleitoral petista deu a Lula uma vantagem de cerca de 12,5 milhões de votos, que não foi compensada pela vitória de Bolsonaro nas demais regiões.

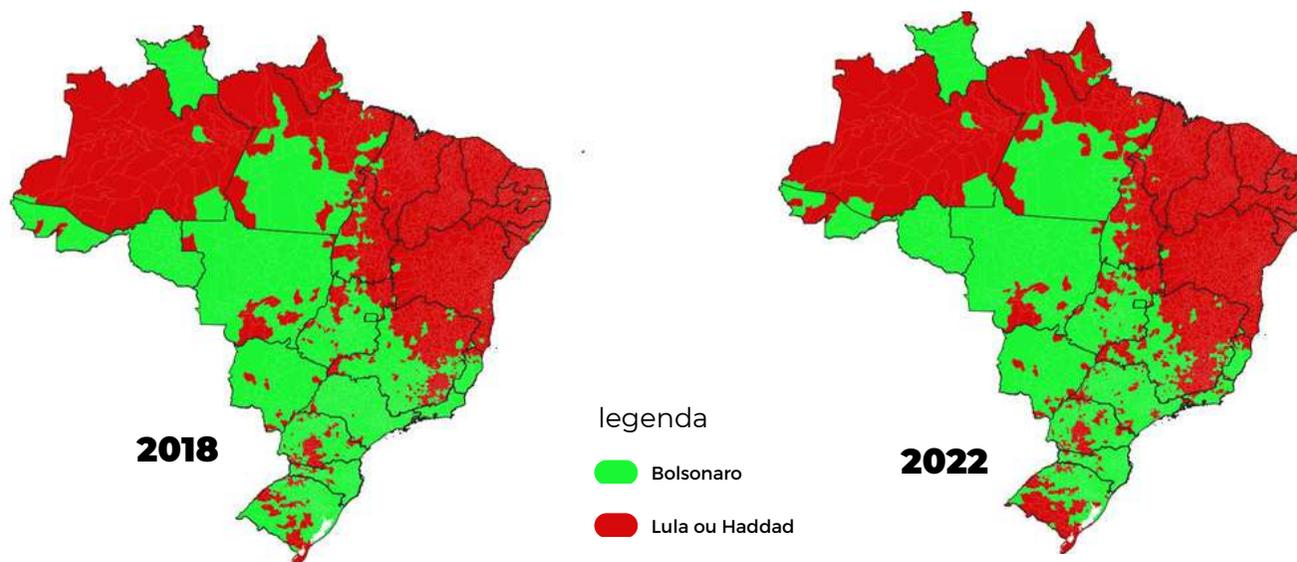
No Sudeste, o atual presidente venceu por 4,2 milhões de votos, no Norte por 192 mil, na região Sul por 4,1 milhões e no Centro-oeste por 1,8 milhão de votos. Apesar da vitória de Bolsonaro no Sudeste, o PT obteve 7,8 milhões de votos a mais na região em comparação com 2018, o que foi determinante para o resultado final. São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados que o PT mais cresceu. Por outro lado, a votação do partido no Nordeste foi a menor desde 2002 proporcionalmente, com 69,3% dos votos - Haddad havia vencido em 2018 por 69,7%.

A votação dos candidatos pelos estados foi igualmente acirrada, com cada um vencendo em 13 unidades da federação, além do DF, onde Bolsonaro (PL) novamente levou a melhor, como mostra o mapa abaixo, que inclui a comparação com 2018. Lula obteve mais votos em todos os estados do Nordeste (AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE), dois do Norte (AM, PA e TO) e no emblemático estado de Minas Gerais. Bolsonaro (PL) venceu em quatro estados da região Norte (AC, AP, RO, RR), todos do Centro-oeste (DF, GO, MT e MS), três do Sudeste (ES, RJ e SP) e todos da região Sul (PR, SC e RS).



Contudo, a explicação da vitória de Lula não se restringe ao desempenho no Nordeste e Sudeste. A eleição do petista também passa pela melhoria do seu desempenho em diversos municípios, principalmente àqueles com mais de 100 mil eleitores, onde Bolsonaro teve uma vitória esmagadora em 2018. Olhando para esses municípios, o presidente eleito obteve 7 milhões de votos a mais que Fernando Haddad em 2018. Em Minas Gerais, a distância de aproximadamente meio milhão de eleitores entre Lula (PT) e Bolsonaro (PL) caiu para 50 mil votos, com o petista vencendo por uma diferença de 0,4% no segundo turno (50,2 x 49,8).

Candidato mais bem votado por município



Apenas no município de São Paulo, que possui um número de eleitores maior que 22 estados e o Distrito Federal, o presidente eleito obteve 1,2 milhões de votos a mais em comparação com o desempenho de Haddad em 2018. Ademais, Lula não regrediu em nenhuma cidade com mais de 100 mil eleitores em comparação com pleito anterior, além de conseguir avançar em algumas cidades no interior paulista, forte reduto bolsonarista. No município do Rio de Janeiro, apesar da derrota para Bolsonaro, o presidente eleito teve 628 mil votos a mais que Fernando Haddad em 2018, mesmo movimento que aconteceu em capitais onde o atual presidente foi vencedor, como Belo Horizonte, Curitiba e Goiânia. Nas capitais em que tanto Haddad quanto Lula venceram, o presidente eleito conseguiu ampliar o número de votos em comparação com 2018, como Porto Alegre e Belém. Somadas, as 5 capitais representam um acréscimo de 1,2 milhões de votos, mais da metade da diferença total de votos entre Lula e Bolsonaro em 2022.

DISPUTAS ESTADUAIS - 2º TURNO

Doze unidades da federação também conheceram seus novos governantes na noite de domingo (30). Após a abertura das urnas, o cenário total foi de 11 estados com governadores eleitos alinhados a Lula, 14 mandatários que se aliaram a Bolsonaro, além de 2 neutros, como mostra o mapa abaixo. É possível que haja mudanças nas próximas semanas e meses. Em 5 delas (AL, AM, ES, PB e RO) os atuais mandatários foram reeleitos, respectivamente Paulo Dantas (MDB-AL), Wilson Lima (União-AM), Renato Casagrande (PSB-ES), João Azevedo (PSB-PB) e Marcos Rocha (União-RO), além do ex-governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), que volta ao cargo após disputar as prévias para presidência da República, mas não poderá concorrer novamente em 2026, já que também saiu vitorioso em 2018. Em 3 estados (BA, MS e SE), venceram os candidatos da situação. Na Bahia, o ex-secretário de Educação, Jerônimo Rodrigues (PT) dará continuidade ao governo de Rui Costa (PT). O ex-secretário de Planejamento e Infraestrutura da gestão Azambuja (PSDB), Eduardo Riedel (PSDB), venceu sua primeira disputa eleitoral. Em Sergipe, o ex-deputado federal Fábio Mitidieri (PSD) dará sequência à gestão de Belivaldo Chagas (PSD).



Nos 3 estados restantes, houve mudanças. Interrompendo a sequência do PSB no estado, Pernambuco elegeu Raquel Lyra (PSDB), que venceu Marília Arraes (SD) no segundo turno. O senador Jorginho Mello (PL) foi eleito governador de Santa Catarina por ampla vantagem contra o petista Décio Lima (PT). Em São Paulo, com apoio do governador Rodrigo Garcia (PSDB) no segundo turno, Tarcísio de Freitas (Republicanos) superou Fernando Haddad (PT) para vencer sua primeira disputa eleitoral.

Nas próximas páginas, constam análises do resultado em cada estado, seja este definido em primeiro ou segundo turno. O material também inclui informações sobre a composição dos legislativos estaduais e bancadas federais.



LEGENDA

PÁGINA EXECUTIVO

GOVERNADOR(A) ELEITO(A)
Nome (partido)



VICE
Nome (partido)

apoio presidencialável
(Lula ou Bolsonaro)  50% % de votos

COLIGAÇÃO
"Nome"
PARTIDOS

R reeleição **C** continuidade **M** mudança

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA
saúde primeira infância educação

Priorização política:
presença dos temas no plano de governo, menções nas redes sociais, propostas e histórico na área.

PÁGINA LEGISLATIVO

SENADOR(A) ELEITO(A) E DEPUTADOS MAIS VOTADOS

SENADOR ELEITO
Nome (Partido)

DEPUTADA FEDERAL
Nome (Partido)
número de votos 1º lugar

DEPUTADO ESTADUAL
Nome (Partido)
número de votos 1º lugar

COMPOSIÇÃO E PERFIL BANCADA FEDERAL ELEITA

CÂMARA DOS DEPUTADOS

X%  Y% 

Taxa de reeleição 12,6% 

Brancos - 1º a Pretos e pardos - 1º a

Partido 

NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

COMPOSIÇÃO ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ELEITA

(AGRUPADA PELA COLIGAÇÃO DO VENCEDOR EM 1º TURNO OU PELAS COLIGAÇÕES DOS CANDIDATOS EM 2º TURNO E DEMAIS PARTIDOS)

Taxa de reeleição 41,7% 

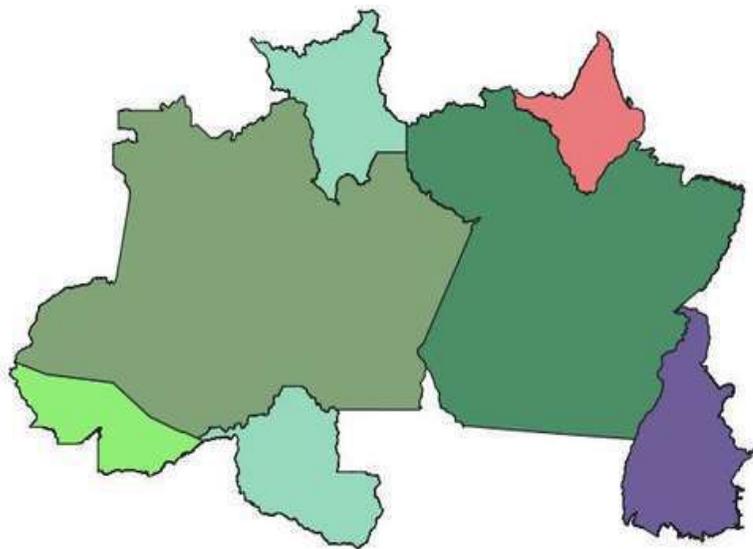
Brancos - x Pretos e pardos - y

PERFIL E DESTAQUES ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ELEITA

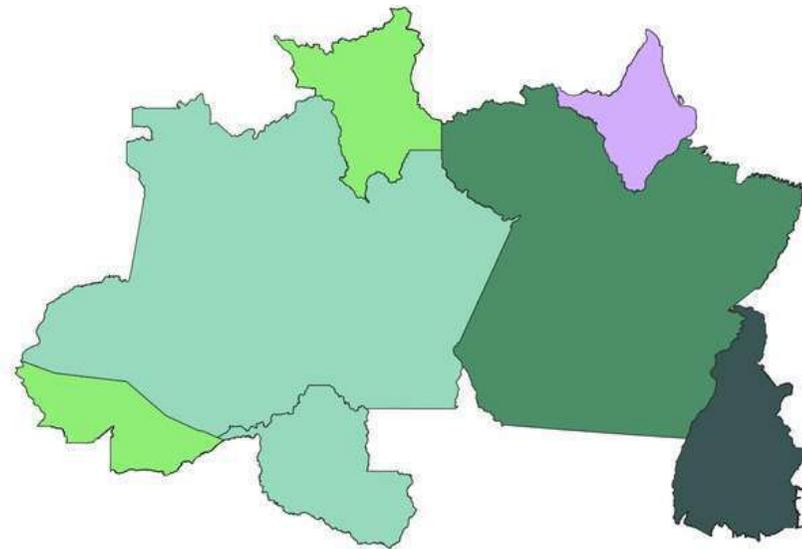
A fonte dos dados é o Tribunal Superior Eleitoral. O documento começou a ser elaborado enquanto os dados ainda estavam em processo de totalização, o que pode levar a pequenas alterações em relação aos números finais.



ELEIÇÕES 2018



ELEIÇÕES 2022



legenda

- | | |
|---|---|
|  MDB |  PP |
|  PDT |  PSC |
|  UB |  REP |
|  PODEMOS |  Solidariedade |



GOVERNADOR REELEITO

Gladson Cameli (PP)

Superando o ex-governador Jorge Viana (PT) e a Deputada Federal Mara Rocha (MDB), o governador Gladson Cameli (PP) foi reeleito em primeiro turno com 56,75% dos votos válidos. Gladson já havia vencido em primeiro turno em 2018, após 20 anos de soberania do PT no estado. Ele é formado em engenharia civil pela Universidade Nilton Lins e ocupou os cargos de senador da República, entre 2015 a 2019, além de deputado federal por dois mandatos. Gladson é sobrinho do ex-governador Orleir Cameli, que comandou o estado entre 1995-98, justamente antes da sequência petista, com os irmãos Jorge e Tião Viana e Binho Marques.

A vice-governadora eleita é a senadora Mailza Gomes (PP), ela que foi suplente do atual governador no Senado, foi titular da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática. A candidatura contou com o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL), que será apoiado pelo governador no segundo turno. No discurso de vitória, Gladson disse ter "gratidão" ao presidente, que superou Lula por larga vantagem no Acre (62% x 29%).

O atual governador contou com o apoio do senador eleito e atual deputado federal, Alan Rick (União), ainda que o partido do deputado tenha lançado o ex-relator do orçamento, Márcio Bittar (UB) ao Palácio Rio Branco. Rick esteve ao lado do atual governador durante a campanha.

A principal pauta do governador foi a geração de empregos no estado e, superação da crise econômica. Na Educação, sua principal proposta é enfrentar a insegurança alimentar e nutricional por meio das escolas. O governador pretende expandir o Programa Prato Extra para todas as escolas do estado, que consiste na oferta de uma refeição adicional à merenda, incluindo o período de férias.



56% de votos

Apoia
Bolsonaro



COLIGAÇÃO

"Avançar para fazer mais"

PP - PDT - Federação PSDB
Cidadania (PSDB/CIDADANIA) -
PODE - PMB - SOLIDARIEDADE -
PATRIOTA - DC - PMN

R

eeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA

saúde

primeira infância

educação





SENADOR ELEITO
Alan Rick (União)



DEPUTADA FEDERAL
Socorro Neri (PP)
25.842 votos

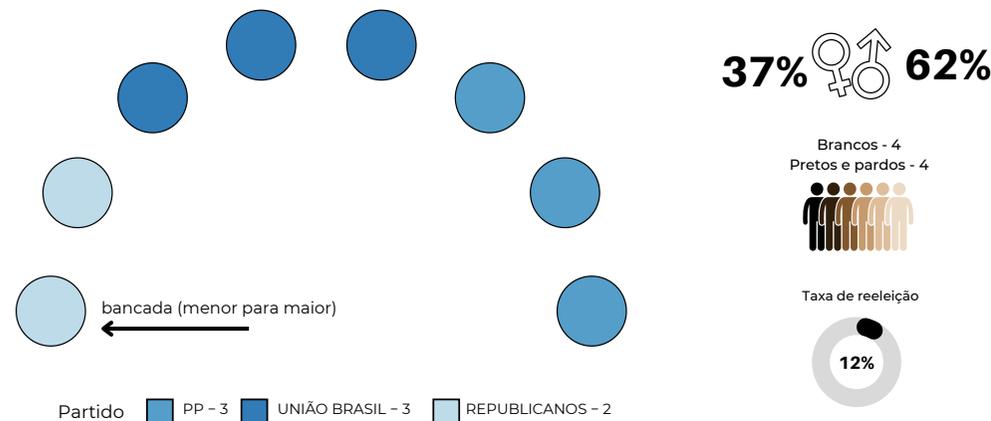
1º lugar



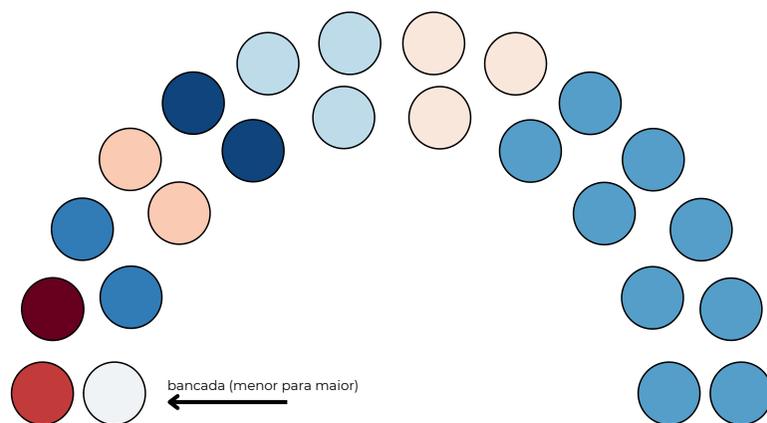
DEPUTADO ESTADUAL
Nicolau Júnior (PP)
16.636 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- PP / PDT / PSDB/CIDADANIA / PODE / SOLIDARIEDADE / PATRIOTA / DC / PMN / PMB - 9
- MDB - 3
- REPUBLICANOS - 3
- PL - 2
- PSD - 2
- UNIÃO - 2
- PC do B - 1
- PSB - 1
- PSDB - 1



A coligação encabeçada pelo governador elegeu 9 parlamentares (37,5% da casa). 3 deputadas eleitas representam apenas 12,5% da nova composição da casa, que tem 50% de nomes já conhecidos da legislatura passada. O presidente da casa, Nicolau Júnior (PP), foi o mais bem votado, garantindo a reeleição. O governador reeleito, Gladson Cameli (PP), irá enfrentar mais dificuldades do que na atual legislatura, com uma bancada de oposição maior que a eleita em 2018. A soma de parlamentares eleitos que tiveram candidaturas majoritárias ao governo passa da metade da Assembleia (13), indicando a necessidade de composição. Uma dimensão efetiva da força do governo eleito na nova legislatura ficará mais evidente apenas em período mais próximo do começo dos trabalhos.





GOVERNADOR REELEITO Wilson Lima (União Brasil)

O governador reeleito do Amazonas, Wilson Lima (União Brasil), venceu as eleições com 56,65% dos votos válidos no Amazonas. Seu adversário, Eduardo Braga (MDB) obteve 43,34%. Lima venceu em 34 municípios do estado, incluindo a capital amazonense.

Wilson Lima tem 44 anos e é paraense, nascido em Santarém. Formou-se em jornalismo, foi locutor de rádio, repórter e apresentador de televisão. Iniciou sua carreira política no Partido Verde (PV), passou pelo PSC (Partido Social Cristão), sigla pela qual foi eleito governador do Amazonas, e agora pertence ao União Brasil.

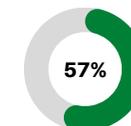
Sua primeira disputa eleitoral foi em 2018, quando foi eleito para o primeiro mandato de governador com o apoio direto do presidente Jair Bolsonaro. Apesar de também ter feito palanque para Bolsonaro durante toda a campanha em 2022, o candidato não conseguiu converter votos - Lula ganhou com 51,1% dos votos no estado. Lima, assim como demais governadores bolsonaristas do Norte, já acenou ao petista, afirmando que o País precisa de "diálogo e união".

Uma das suas principais promessas de campanha é para a ampliação do ensino fundamental e médio em tempo integral. Na saúde, o candidato prometeu novos multirões de atendimento. É importante ressaltar que a gestão de Lima foi marcada com diversas denúncias pela CPI da Covid, o governador foi denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República) e STJ (Superior Tribunal de Justiça) acusado de peculato e organização criminosa na compra de respiradores. O Amazonas não só foi o estado que sofreu a maior crise por falta de respiradores, como também figurou no topo de estado com maiores mortes por covid-19.



57% de votos

Apoia
Bolsonaro

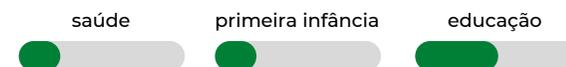


COLIGAÇÃO "Aqui é trabalho"

REPUBLICANOS - PP - PTB - PSC -
PL - PRTB - PMN - UNIÃO -
PATRIOTA - AVANTE

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Omar Aziz (PSD)

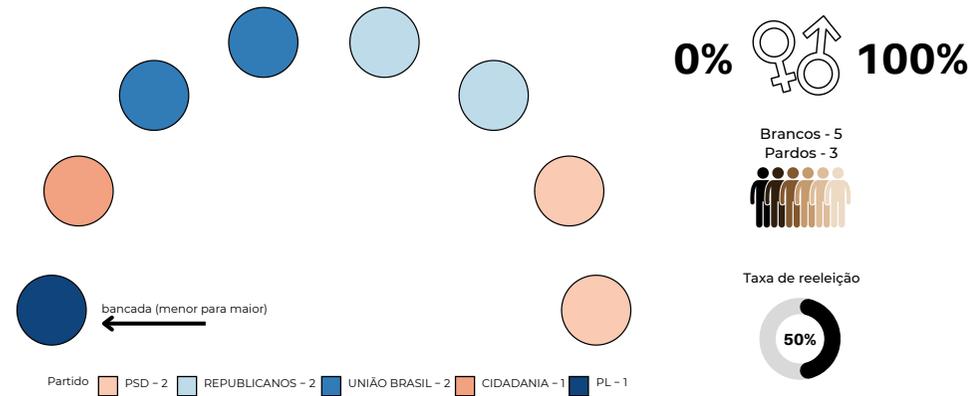


DEPUTADO FEDERAL **1º lugar**
Amom Mandel (PSDB/CIDADANIA)
288.555 votos

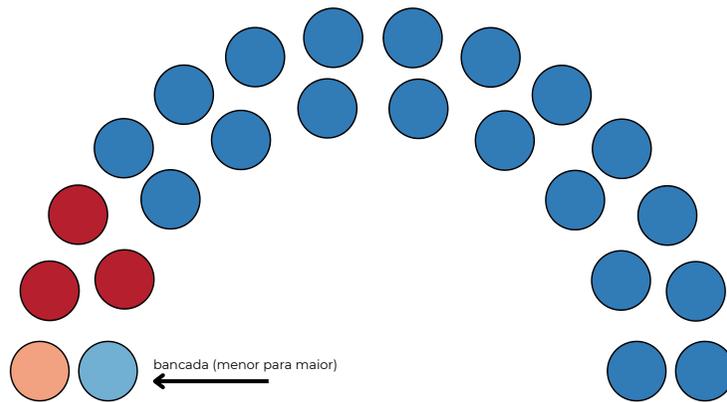


DEPUTADO ESTADUAL **1º lugar**
Roberto Cidade (UNIÃO)
105.510 votos

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- UNIÃO / REPUBLICANOS / PP / PTB / PSC / PL / PRTB / PMN / PATRIOTA / AVANTE - 19
- PT/PC do B/PV / MDB / PSD - 3
- CIDADANIA - 1
- PMB - 1

Os partidos do arco de aliança do governador reeleito, Wilson Lima (União) elegeram 19 parlamentares e conquistaram ampla maioria na casa, garantindo ampla governabilidade ao Governo. Das 24 cadeiras, 14 serão ocupadas por parlamentares reeleitos e 10 terão novos ocupantes. O atual presidente da casa, Roberto Cidade (União) foi o mais votado e está entre os velhos conhecidos da política local. Dr. George Lins (União) ocupa cadeira substituindo o pai Belarmino Lins, parlamentar da casa desde 1990. Daniel Almeida (Avante), também estreante, é irmão do atual prefeito da capital David Almeida (Avante).





GOVERNADOR ELEITO

Clécio (Solidariedade)

O ex-prefeito de Macapá, Clécio Luís do Solidariedade, foi eleito em primeiro turno com 53,66% dos votos válidos. Vencendo a polarização, foi apoiado pelo PL de Bolsonaro, pelo PT de Lula e pelo PDT de Ciro Gomes, partido do seu vice, Teles Junior, que é servidor público federal. Completam sua coligação o Republicanos, PP, União Brasil e a federação PSDB-Cidadania. A candidatura de Clécio também contou com o apoio de dois dos principais líderes políticos do estado na atualidade: os senadores Davi Alcolumbre (União), reeleito na chapa de Clécio, e Randolfe Rodrigues (Rede).

Seu principal adversário foi o vice-governador Jaime Nunes (PSD), que atingiu 42% dos votos contra 54% de Clécio. Nunes rompeu com o atual governador do estado, Waldez Góez (PDT), que já comandou o estado quatro vezes. Nesse sentido, o vice-governador não contou com o apoio da máquina do estado, que estava ao lado de Clécio. Desde o início de agosto, as pesquisas indicavam uma possível vitória de Clécio no primeiro turno, ainda que alguns levantamentos apontassem vantagem para Jaime Nunes.

Clécio será governador do Amapá será pela primeira vez após ocupar os cargos de vereador e prefeito de Macapá por duas vezes, respectivamente pelo PSOL e Rede. Geógrafo formado pela Universidade Federal do Amapá, iniciou sua carreira como professor da rede pública e aos 26 anos foi secretário de Educação no governo João Capiberibe (PSB). Em pré-campanha para o governo, em 2021, lançou o projeto de imersão “Pelo Amapá Inteiro”, tomando residência temporária em municípios do interior do estado para ampliar seu eleitorado para além da capital.

A Educação esteve no centro de suas propostas. Entre elas, estão a valorização dos profissionais da educação, em especial o programa de formação continuada, a melhoria da infraestrutura das escolas públicas e o modelo de ensino integral.



COLIGAÇÃO

Amapá para todos

Federação PSDB Cidadania
(PSDB/CIDADANIA)
REPUBLICANOS - PP - PL - PDT -
UNIÃO - SOLIDARIEDADE

C

ontinuidade

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Davi Alcolumbre (União)



DEPUTADO FEDERAL
Josenildo (PDT)
27.112 votos

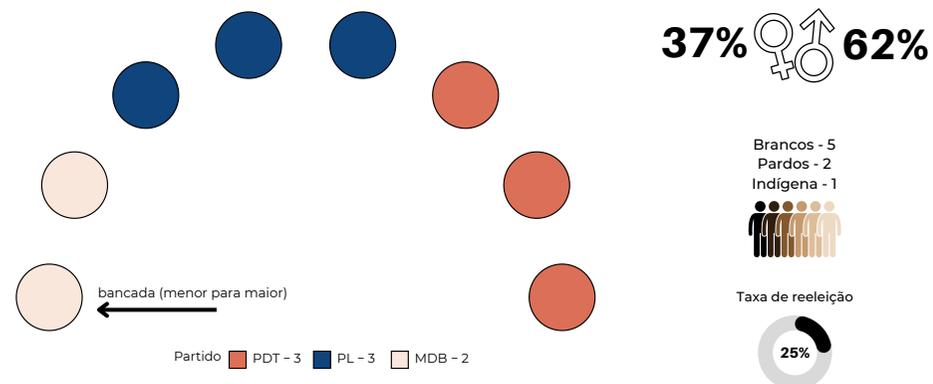
1º lugar



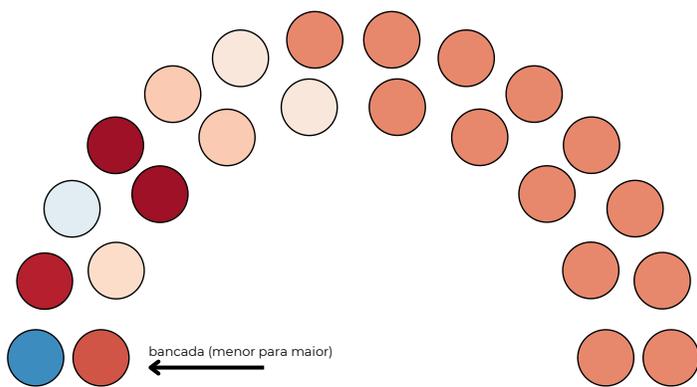
DEPUTADO ESTADUAL
Delegado Inacio (PDT)
14.163 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



- Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos
- SOLIDARIEDADE / PSDB/CIDADANIA / REPUBLICANOS / PP / PL / PDT / UNIÃO - 13
 - MDB - 2
 - PSD - 2
 - REDE - 2
 - PODE - 1
 - PROS - 1
 - PT - 1
 - PTB - 1
 - PV - 1



O candidato eleito, Clécio Luis (SD), terá maioria na Assembleia legislativa com 13 candidatos de sua coligação eleitos dentre as 24 cadeiras da casa. Entre os partidos da base, o MDB e União terão 3 assentos cada, sendo os maiores da casa. O candidato mais votado, Delegado Inácio (PDT), ocupará o seu primeiro mandato político. Com a composição, é esperada certa tranquilidade para o chefe do Executivo no que diz respeito à tramitação de projetos de interesse na Assembleia. Até o início da legislatura, as negociações continuam ocorrendo, de modo que a composição das bancadas devem ser diferentes daquelas eleitas.



GOVERNADOR REELEITO

Helder Barbalho (MDB)

A reeleição de Helder Barbalho (MDB) ao governo do Pará era dada como certa desde o início de sua campanha. Eleito em primeiro turno com 70,3% dos votos válidos, maior percentual de votos entre os governadores eleitos, Barbalho também costurou a maior coligação partidária política do país, com 16 siglas. Durante a campanha, fez caminhadas tanto com Simone Tebet (MDB) quanto com Lula (PT), com apoio declarado ao petista para o segundo turno. Sua vice é Hana Ghassan Tuma (MDB), auditora fiscal e ex-secretária de Planejamento e Administração da atual gestão.

De família tradicional na política paraense, filho de Jader e Elcione Barbalho, iniciou sua carreira aos 21 anos como vereador de Ananindeua. Antes de ser eleito prefeito do município, foi deputado estadual por 2 anos. No primeiro governo de Dilma Rousseff, assumiu o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Secretaria Nacional dos Portos, retornando ao Executivo como ministro da Integração Nacional no governo Temer.

Na sua primeira gestão, promoveu uma maior integração dentro do Estado do Pará, criando Secretarias regionais de acordo com as divisões territoriais. As posições de destaque em seu governo geralmente vão para pessoas de bastante confiança da família Barbalho, fator que não deve mudar para essa nova gestão.

A liderança de Helder também resultou na eleição do senador Beto Faro (PT) e de 9 deputados federais do MDB, dentre os 17 eleitos no estado. Apenas 3 vagas, do PL, não foram preenchidas por parlamentares da chapa do governador: PSD(2), PT (2) e União (1). Esses votos podem ser importantes para garantir a governabilidade do futuro presidente da República junto ao Congresso Nacional, o que aumenta o capital político do governador, especialmente numa eventual eleição do ex-presidente Lula.



COLIGAÇÃO Pra Seguir em Frente

MDB / Federação PSDB-Cidadania
Federação Brasil da Esperança -
(PT/PCdoB/PV) / PP / PSD / PDT /
Republicanos / Avante / Pode /
União / DC / PTB / PSB

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Beto Faro (PT)

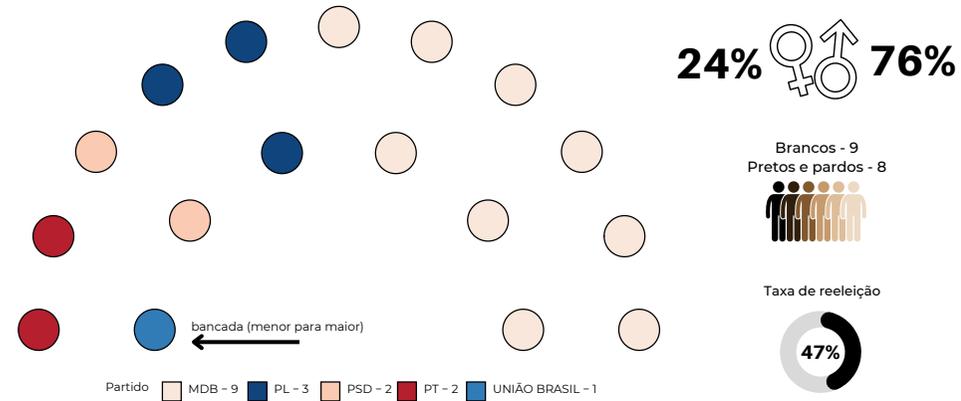


DEPUTADO FEDERAL **1º lugar**
Dra. Alessandra Haber (MDB)
258.907 votos

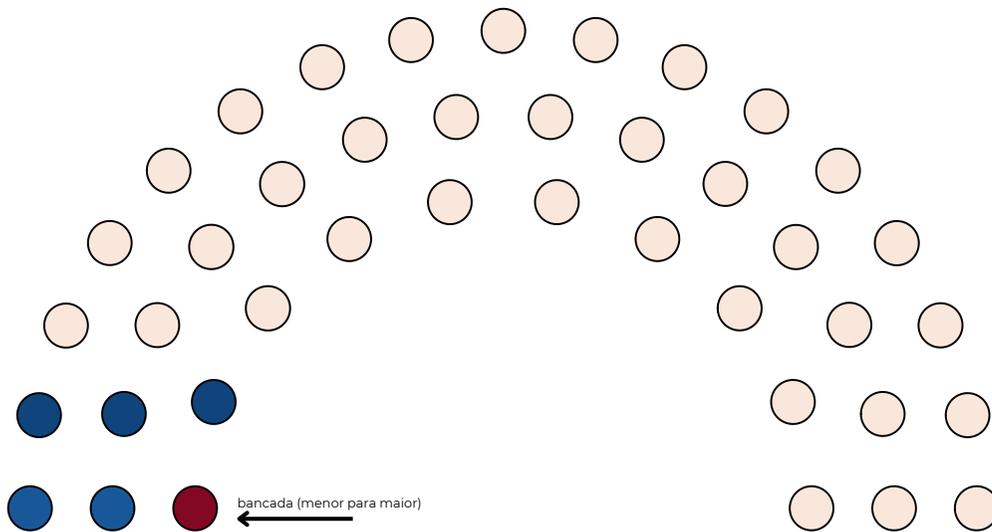


DEPUTADO ESTADUAL **1º lugar**
Chamonzinho (MDB/PA)
109.287 votos

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- MDB / PSDB/CIDADANIA / PT/PC do B/PV / PP / PSD / PDT / REPUBLICANOS / AVANTE / PODE / UNIÃO / DC / PTB / PSB - 35
- PL - 3
- PSC - 2
- PSOL - 1

Com a ampla aliança firmada em torno da candidatura de Helder Barbalho, apenas 6 dos 41 deputados eleitos para a Assembleia Legislativa paraense não estavam na sua coligação. O MDB, sozinho, elegeu quase um terço da nova legislatura, com 13 candidatos eleitos (3 a mais que 2018), o que deve garantir ampla maioria e governabilidade ao mandatário. Ao todo 35 parlamentares, ou 85%, foram eleitos pela coligação vencedora.



GOVERNADOR REELEITO

Coronel Marcos Rocha (União Brasil)

O governador Coronel Marcos Rocha (União) foi reeleito em segundo turno com 57,89% dos votos, enquanto o senador Marcos Rogério (PL) ficou com 42,11%. Rocha (União) estreou na política em 2018 quando se candidatou para o governo do estado, onde também venceu em segundo turno. O governador tem 54 anos e nasceu no Rio de Janeiro, mas se mudou para Rondônia em 1989 como oficial da política militar. É graduado em administração e pós-graduado em educação e técnicas de ensino. Antes de ocupar o executivo estadual foi secretário municipal de Educação de Porto Velho (RO) e secretário de Estado de Justiça e Direitos Humanos. O vice-governador Sérgio Gonçalves (União) tem 48 anos e é administrador.

Sem a possibilidade de polarização entre os candidatos na questão nacional, o foco foram os desafios do estado e troca de acusações entre os adversários. No primeiro turno, a disputa entre os dois foi mais acirrada. Marcos Rocha (União) venceu o primeiro turno com 38,88%, enquanto Marcos Rogério (PL) obteve 37,05%. A postura agressiva de Marcos Rogério (PL) na reta final da campanha contrastou com a de Marcos Rocha (União), que conseguiu ampliar a diferença no segundo turno.

O atual governador era o favorito segundo as pesquisas no estado. Ambos competidores apoiavam o candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL), ainda que o presidente tenha se mantido neutro na disputa estadual, sem apoiar nenhum dos candidatos. Enquanto Marcos Rogério buscou a todo momento ligar seu nome ao do presidente, o governador reeleito focou em questões mais relacionadas às demandas locais. Rondônia foi o segundo estado com maior percentual de votos para o atual presidente, com 70,6%, atrás apenas de Roraima.



52% de votos

Apoia
Bolsonaro



COLIGAÇÃO

"Compromisso, Trabalho e Fé"

REPUBLICANOS / Federação PSDB
Cidadania (PSDB/CIDADANIA) / UNIÃO
/ PSC / AVANTE / PATRIOTA / MDB

R

eeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Jaime Bagattoli (PL)

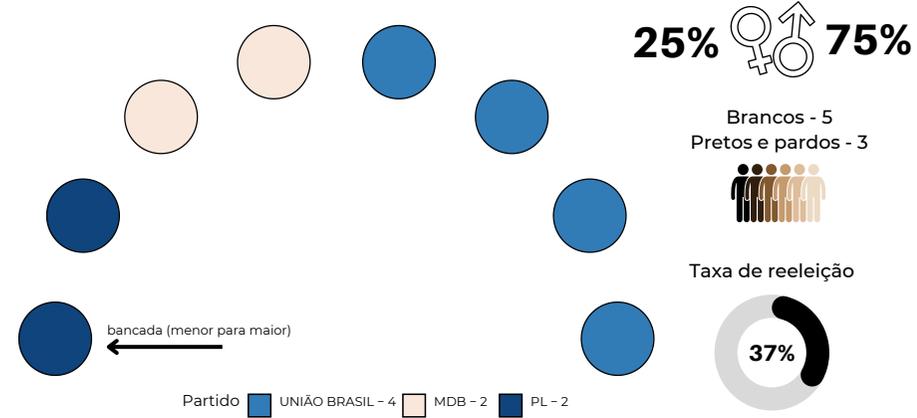


DEPUTADO FEDERAL **1º lugar**
Dr. Fernando Máximo (UNIÃO)
85.604 votos

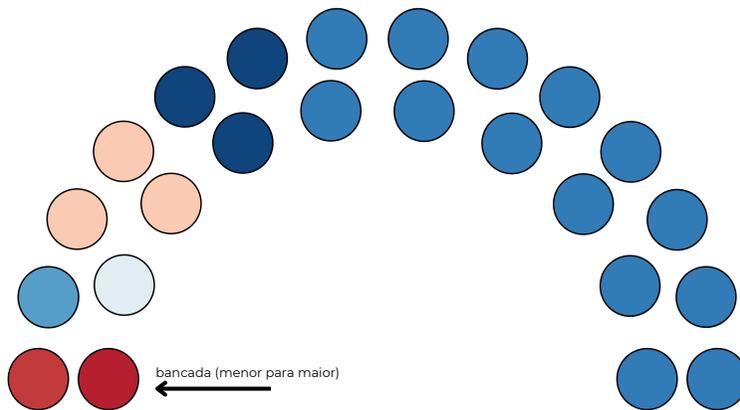


DEPUTADO ESTADUAL **1º lugar**
Laerte Gomes (PSD)
25.603 votos

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- UNIÃO / REPUBLICANOS / AVANTE / MDB / PATRIOTA / PSC / PSDB/CIDADANIA - 14
- PL / DC / PMB / PTB - 3
- PSD - 3
- PODE - 1
- PP - 1
- PSB - 1
- PT - 1



A coligação encabeçada pelo Coronel Marcos Rocha (União), vencedor em segundo turno, elegeu o maior número de parlamentares para o legislativo estadual, totalizando 14 cadeiras das 24 em disputa, garantindo, assim, maioria parlamentar. A coligação encabeçada pelo senador Marcos Rogério (PL) elegeu apenas 3 parlamentares, além de mais 4 parlamentares do Podemos, PP, PSB e PT. A renovação na casa foi de 44% e apenas 1 de cada 5 parlamentares na próxima legislatura serão mulheres.



GOVERNADOR REELEITO

Antônio Denarium (PP)

Antônio Denarium (PP) foi reeleito em primeiro turno em Roraima com 163.167 votos (56,47%), quase 50 mil votos a mais em comparação ao primeiro turno de 2018 - na ocasião, a disputa foi decidida em segundo turno. Politicamente ligado ao presidente Bolsonaro, Denarium foi eleito em 2018 pelo PSL, partido que o elegeu. Desde então, mantém um alinhamento com Bolsonaro, até pela popularidade do presidente no estado, que deu a ele 69% dos votos no primeiro turno em 2022.

Para além da candidatura como suplente da então candidata ao Senado Marluce Pinto (MDB) em 2010, o governador tem uma curta trajetória política. Antes de tomar posse como governador em 2019, foi nomeado interventor federal em dezembro de 2018, quando a então governadora Suely Campos foi afastada do cargo. Denarium é empresário do agronegócio e foi diretor da Cooperativa dos Produtores de Carne do estado.

O governador reeleito superou a ex-prefeita da capital por 5 vezes, Teresa Surita (MDB), que ficou em segundo lugar com 41% dos votos. Seu marido, o ex-senador Romero Jucá (MDB) também perdeu a disputa ao Senado para o deputado Dr. Hiran (PP), um dos líderes da Bancada da Saúde e aliado do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP).

Sua campanha focou principalmente no estímulo ao agronegócio e à exploração mineral. Em seu plano de governo, propõe a ampliação das escolas militarizadas no estado e de programas sociais e culturais, cursos profissionalizantes em nível médio, implementação de tecnologias educacionais e a criação de um modelo para escolas indígenas. Foi alvo de duas operações da Polícia Federal que investigam mau uso do dinheiro público destinado ao combate da Covid-19.



COLIGAÇÃO

Roraima Trabalhando e Deus Abençoando

PP / REPUBLICANOS / PRTB
UNIÃO / PSD

R

eeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Dr. Hiran (PP)

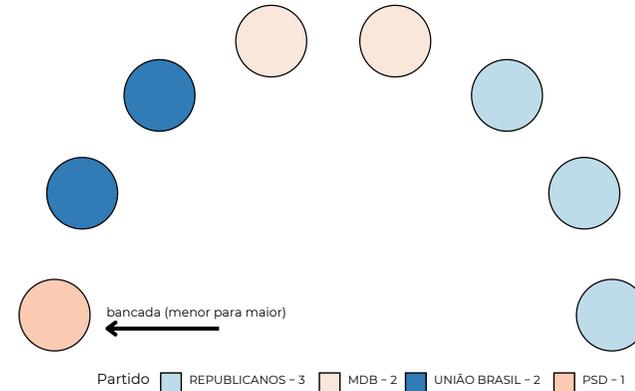


DEPUTADO FEDERAL 1º lugar
Jhonatan de Jesus (REPUBLICANOS)
19.881 votos

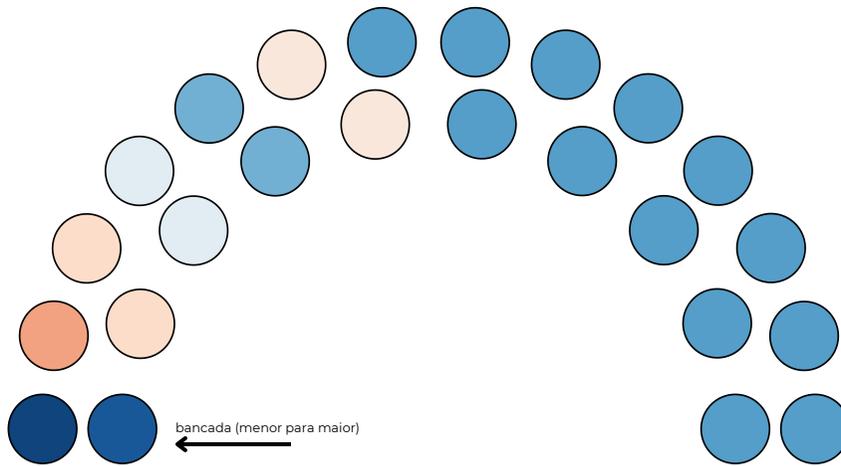


DEPUTADO ESTADUAL 1º lugar
Soldado Sampaio (REPUBLICANOS)
8.746 votos

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- PP / PSD / PRTB / REPUBLICANOS / UNIÃO - 13
- MDB - 2
- PMB - 2
- PODE - 2
- PROS - 2
- CIDADANIA - 1
- PL - 1
- PSC - 1



Para o novo Legislativo estadual, a coligação em torno da candidatura de Denarium (PP) elegeu 13 dos 24 deputados, com a expectativa de que ao menos outros 5, com apoio já declarado, façam parte da base do Governo. Os partidos aliados da sua principal oponente, a ex-prefeita da capital Teresa Surita (MDB) elegeram apenas 5 candidatos. Em relação à reeleição, 14 dos 24 deputados estaduais serão os mesmos da atual legislatura, incluindo o presidente da casa, Soldado Sampaio (Republicanos). Das 24 cadeiras, apenas 5 serão ocupadas por mulheres (21%) - como base de comparação, na Câmara dos Deputados o percentual é de 18%.





GOVERNADOR REELEITO Wanderlei Barbosa (Republicanos)

Wanderlei Barbosa (Republicanos) foi reeleito governador em primeiro turno com 58,14% dos votos, confirmando a vantagem estimada nas pesquisas. Superando os candidatos dos partidos do presidencialistas em segundo turno, Ronaldo Dimas (PL) com 22% e Paulo Mourão (PT) com 10%, Wanderlei é, até o momento, o único governador da região amazônica sem uma posição definida para a disputa presidencial. Barbosa era vice do ex-governador Mauro Carlesse (Agir) e assumiu o mandato em 2021 após o afastamento de Carlesse, que renunciou ao cargo em 2022. Seu vice é Laurez Moreira (PDT), ex-deputado federal e ex-prefeito de Gurupi (TO).

Com início da vida pública como vereador de Porto Nacional (TO) e de Palmas (TO) e deputado estadual, Wanderlei dividiu chapa com a deputada prof. Dorinha (União Brasil), presidente de honra da Frente Parlamentar Mista de Educação (FPME) e ex-presidente da Comissão de Educação da Câmara, eleita senadora pelo estado. Dorinha obteve 50% dos votos, superando a ex-senadora Katia Abreu (PP), com 18%.

Das oito cadeiras para a Câmara Federal, metade é de parlamentares da coligação do governador eleito - Republicanos (3) e União (1) - e metade da chapa de Dimas (PL) - PL (2) e PP (2). Entre as prioridades para o novo mandato, o governador destacou obras e entregas de novos hospitais, reformas de 122 escolas e a realização de concursos públicos nas áreas de educação, saúde e para a Polícia Civil. Em seu plano de governo, cita a expansão das escolas de tempo integral e maior acessibilidade às instituições de ensino.



COLIGAÇÃO União pelo Tocantins

PTB / PSC / PDT / UNIÃO / Federação PSDB Cidadania(PSDB/CIDADANIA) / REPUBLICANOS / SOLIDARIEDADE

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Prof. Dorinha (União)



DEPUTADO FEDERAL
Toinho Andrade (Republicanos)
63.813 votos

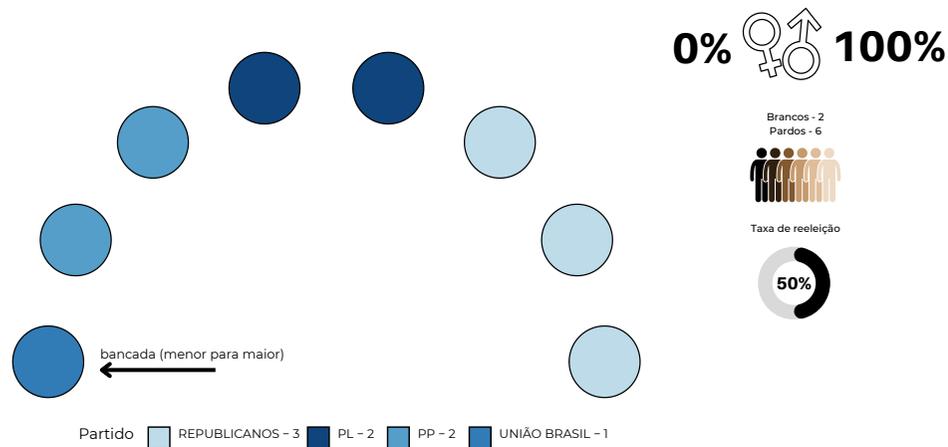
1º lugar



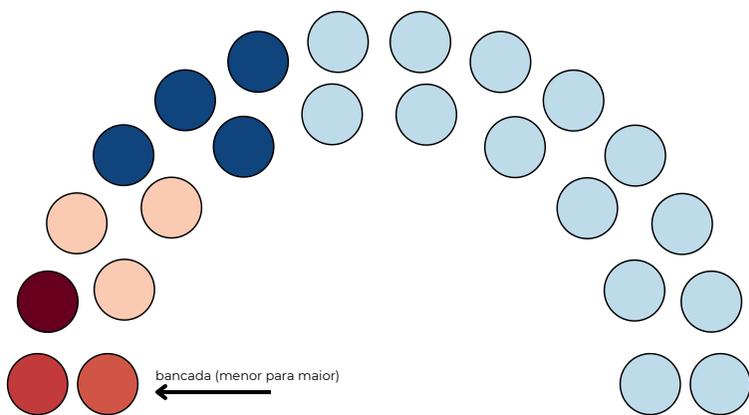
DEPUTADO ESTADUAL
Leo Barbosa (Republicanos)
32.885 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS

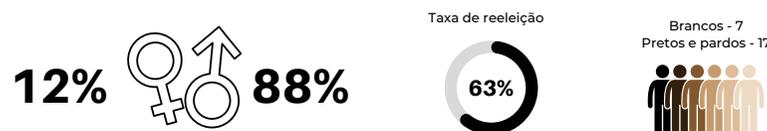


NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

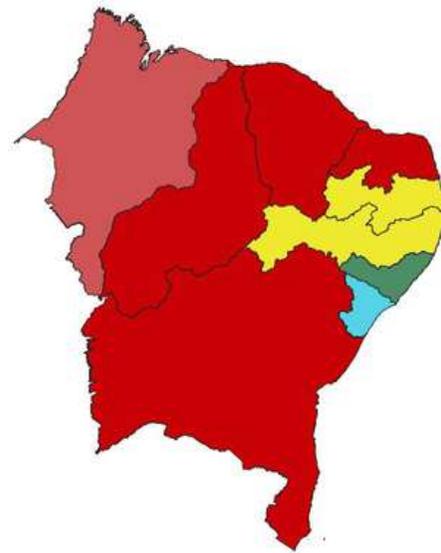
- REPUBLICANOS / PSDB/CIDADANIA / UNIÃO / PDT / SOLIDARIEDADE / PTB / PSC - 14
- PL - 4
- PSD - 3
- PC do B - 1
- PSB - 1
- PV - 1



Sobre a relação com a futura composição da Assembleia Legislativa, o governador reeleito disse que fará "um governo de união", sem dificuldades de diálogo. 14 dos 24 deputados estaduais eleitos são de partidos integrantes da coligação vencedora - somados à Claudia Lelis (PV) e Ivory de Lira (PCdoB), ambos com uma boa relação com Wanderlei, apesar de integrarem a federação da candidatura petista. O partido do governador elegeu 7 parlamentares, incluindo o filho do chefe do executivo, que foi reeleito e o mais votado. 15 dos 24 deputados foram reeleitos.



ELEIÇÕES 2018



ELEIÇÕES 2022



legenda

- | | |
|---|--|
|  MDB |  PSD |
|  PCdoB |  PT |
|  PSB |  PSDB |



GOVERNADOR REELEITO

Paulo Dantas (MDB)

Paulo Dantas (MDB) foi reeleito governador de Alagoas em segundo turno com 52,33% dos votos válidos, vencendo Rodrigo Cunha (União), que obteve 47,67%. Atual governador do Estado, Dantas (MDB) foi eleito pela primeira vez ao cargo por meio de eleição indireta em maio do ano passado após renúncia do governador Renan Filho (MDB) para disputar o senado. O então vice-governador, Luciano Barbosa (MDB), havia renunciado para disputar as eleições locais em 2020, conquistando a prefeitura de Arapiraca.

O governador eleito é natural de Maceió (AL) e tem 43 anos. Já foi prefeito da cidade de Batalha e deputado estadual. O vice-governador eleito, Ronaldo Lessa (PDT) tem 73 anos, já ocupou diversos cargos eletivos, como vereador, deputado estadual, deputado federal, prefeito e governador. Em 2020, foi eleito vice-prefeito da capital Maceió (AL).

A disputa pelo governo colocou em lados opostos os dois grupos políticos que exercem hoje maior força no estado. Um é liderado pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL), que saiu vitorioso ao vencer as disputas ao Senado e Executivo estadual, indicando continuidade que carrega desde 2014. O segundo grupo tem como líder o atual presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), que lançou o senador Rodrigo Cunha (União-AL) ao governo estadual e Davi Davino Filho (PP-AL). Apesar das derrotas majoritárias, Lira (PP-AL) conseguiu ampliar a bancada do seu partido na Câmara Federal e foi o mais votado do estado.

A disputa, acirrada no segundo turno, contou com o afastamento de Dantas (MDB) do Executivo estadual, após decisão do STJ, por suspeitas de corrupção. O evento inflamou ainda mais a disputa, pautada em trocas de acusações entre os dois grupos políticos. Posteriormente, em decisão do STF o governador recuperou o mandato.



53% de votos

Apoia
Lula



COLIGAÇÃO

"Alagoas daqui pra Melhor"

MDB / Federação Brasil da Esperança -
FE BRASIL (PT/PC do B/PV) / PSC /
PODE / SOLIDARIEDADE / PDT

R

eeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Renan Filho (MDB)



DEPUTADO FEDERAL
Arthur Lira (PP)
219.452 votos

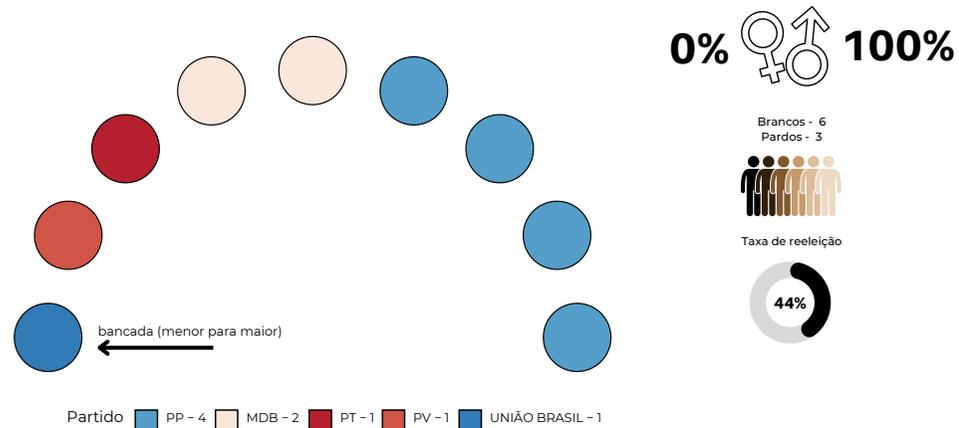
1º lugar



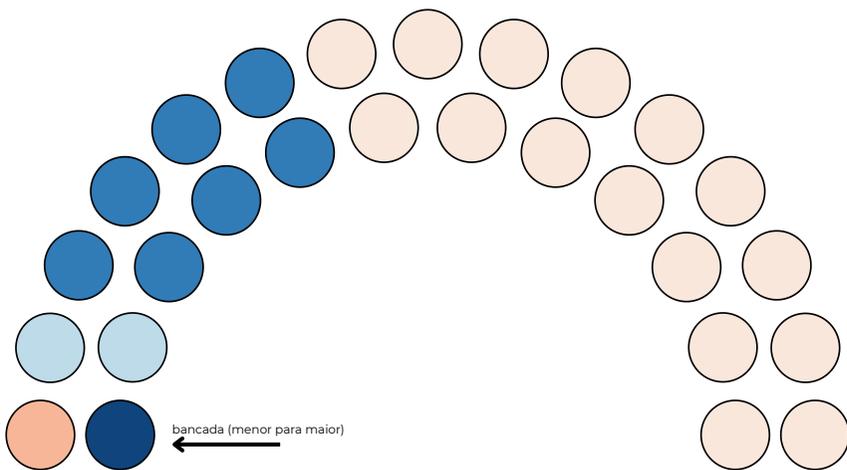
DEPUTADO ESTADUAL
Alexandre Ayres (MDB)
61.142 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- MDB / PT/PC do B/PV / PDT / PSC / PODE / SOLIDARIEDADE - 16
- UNIÃO / PSDB/CIDADANIA / PSB / PP - 7
- REPUBLICANOS - 2
- AVANTE - 1
- PL - 1



Das 27 vagas, 16 serão ocupadas pelos mesmos integrantes da atual legislatura, sendo Alexandre Ayres (MDB), ex-secretário de Saúde do governo Renan Filho (MDB), o deputado mais votado. A coligação de Paulo Dantas conseguiu eleger 16 parlamentares, 14 do MDB, o que garante ao governador maioria garantida na Assembleia Legislativa. A coligação liderada por Rodrigo Cunha (União) conquistou apenas 7 cadeiras.





GOVERNADOR ELEITO

Jerônimo Rodrigues (PT)

Jerônimo Rodrigues (PT) foi eleito governador da Bahia em segundo turno com 52,79% dos votos válidos, enquanto ACM Neto (União) chegou a 47,21%. Desde 1994, não havia disputa em segundo turno para o executivo baiano. A eleição de Jerônimo (PT) é de continuidade do atual governador Rui Costa (PT) e amplia o tempo do Partido dos Trabalhadores no comando do estado, que vem desde 2007.

Jerônimo (PT) tem 57 anos e nasceu em Aiquara, cidade 400km distante da capital Salvador. É professor universitário licenciado e ocupou cargos em gestões petistas na Bahia e em Brasília, como secretário de desenvolvimento regional, da educação e secretário executivo adjunto do Ministério do Desenvolvimento Agrário. O vice-governador, Geraldo Júnior (MDB) tem 53 anos e é o atual presidente da Câmara Municipal de Salvador e está em seu quarto mandato.

A disputa iniciou com larga vantagem de ACM Neto (União) frente ao amplo desconhecimento de Jerônimo (PT) no início da campanha. Na reta final do primeiro turno, ACM Neto (União) começou a desidratar mais rapidamente, e Jerônimo (PT) chegou perto de vencer em primeiro turno com 49,45% frente a 40,80% de ACM. A autodeclaração racial do ex-prefeito como pardo foi alvo de críticas no fim do primeiro turno, e as respostas do então candidato a situação acabou virando munição para os adversários.

Em um estado com histórico de voto no PT na disputa presidencial, ACM Neto (União) optou pela neutralidade enquanto Jerônimo (PT) colou em Lula (PT) e na boa avaliação do governo Rui Costa (PT) para alcançar a vitória. A bancada do governador eleito na Assembleia Legislativa será majoritária, mas a oposição obteve bom resultado, sendo necessário formar composições para aprovação de matérias.



52% de votos



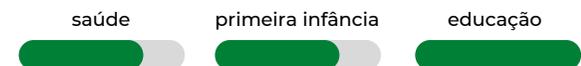
COLIGAÇÃO

"Pela Bahia, pelo Brasil"

Federação Brasil da Esperança - FE BRASIL (PT/PC do B/PV) / MDB / PSB / AVANTE / PSD

Continuidade

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Otto Alencar (PSD)



DEPUTADO FEDERAL
Otto Filho (PSD)
200.909 votos

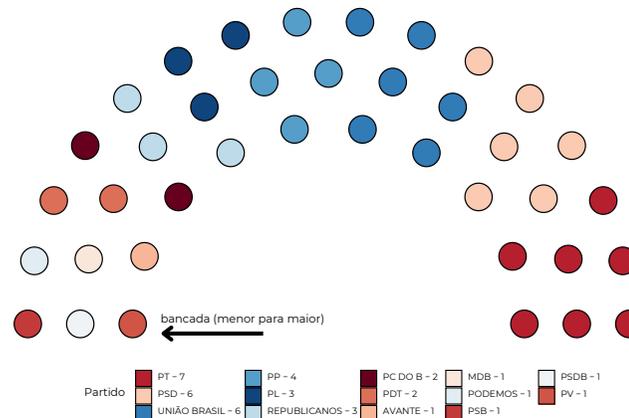
1º lugar



DEPUTADO ESTADUAL
Ivana Bastos (PSD)
118.417 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



13% 87%

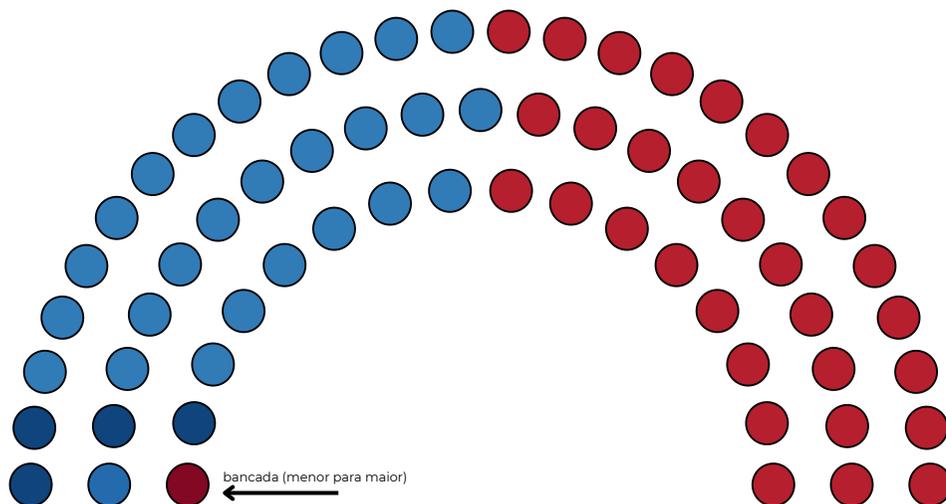
Branco - 18
Pretos e pardos - 21



Taxa de reeleição



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

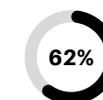


Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- PT/PC do B/PV/PSB/PSD/AVANTE/MDB - 3
- UNIÃO/PSDB/CIDADANIA/REPUBLICANOS/PP/PDT/PTB/PODE/PSC/DC/PRTB/UNIÃO/SOLIDARIEDADE/PMN - 26
- PL - 4
- PATRIOTA - 1
- PSOL - 1

13% 87%

Taxa de reeleição



Branco - 24
Pretos e pardos - 39



Dos 63 parlamentares que compõem o legislativo baiano, 31 são da coligação de Jerônimo (PT), enquanto 26 parlamentares são de partidos do arco de alianças de ACM Neto (União), conforme a imagem ao lado. Olhando apenas para os partidos, o União elegeu 10 parlamentares e o PT 8. Jerônimo enfrentará uma forte oposição. A Assembleia será composta de maioria negra, mas minoria feminina, com apenas 13% da casa.





GOVERNADOR ELEITO

Elmano de Freitas (PT)

Elmano Freitas (PT) foi eleito governador do estado do Ceará no primeiro turno. A eleição simbolizou o fim da histórica parceria entre PT e PDT. Elmano foi eleito com 54% dos votos válidos, o mais votado em 178 dos 184 municípios do estado. Ele foi lançado como candidato ao Governo após conflitos e disputas locais. Após a saída do ex-governador Camilo Santana (PT) para concorrer ao Senado, com sucesso, sua vice e atual governadora, Izolda Cela, assumiu o Governo, se colocando como candidata natural à reeleição. Contudo, com atuação direta do candidato à Presidência da República, Ciro Gomes (PDT), Izolda foi preterida em detrimento de Roberto Cláudio.

A escolha foi publicamente justificada como uma opção para derrotar o então líder das pesquisas, o deputado federal Capitão Wagner (União). Contudo a opção do PDT desarticulou o grupo que lidera uma das principais experiências educacionais do país, e fez com que uma grande coalizão migrasse para a candidatura de Elmano, liderada por Camilo Santana e Izolda Cela. Tal coalizão foi reforçada pelo rompimento do ex-governador e senador Cid Gomes com o candidato do PT, resultando em uma vitória surpreendente de Elmano Freitas no primeiro turno.

Sua vice, Jade Romero (MDB) é mestranda em administração pública, foi secretária executiva de Esporte do Governo do Estado e secretária Municipal de Participação Popular em Fortaleza, além de ter atuado na assessoria do ex-senador Eunício Oliveira (MDB) no Senado. O governador eleito é deputado estadual, cargo que ocupa desde 2015. Em 2012 perdeu a eleição para Prefeitura de Fortaleza justamente contra Roberto Cláudio (PDT), há época no PSB.



COLIGAÇÃO

Ceará cada vez mais Forte

Federação Brasil da Esperança - FE BRASIL(PT/PC do B/PV) / MDB / PRTB / Federação PSOL REDE(PSOL/REDE) / SOLIDARIEDADE / PP

Continuidade

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA

saúde primeira infância educação





SENADOR ELEITO
Camilo Santana (PT)



DEPUTADO FEDERAL
André Fernandes (PL)
229.509 votos

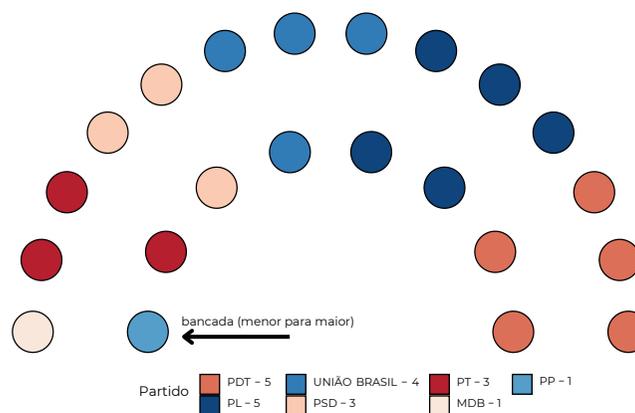
1º lugar



DEPUTADO ESTADUAL
Carmelo Neto (PL)
118.603 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



14% ♀ 86% ♂

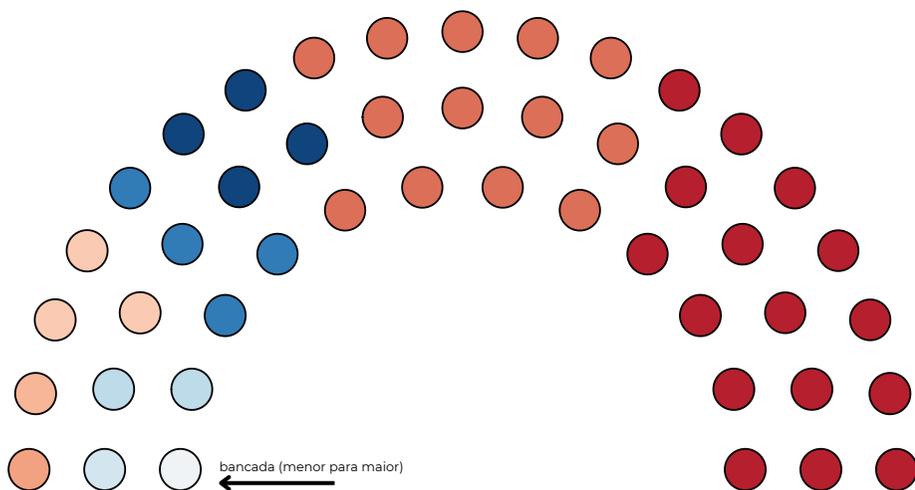
Branco - 15
Pretos e pardos - 7



Taxa de reeleição



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- PT/PC do B/PV / PP / MDB / PRTB / PSOL/REDE / SOLIDARIEDADE - 16
- PDT - 13
- PL - 4
- UNIAO - 4
- PSD - 3
- REPUBLICANOS - 2
- AVANTE - 1
- CIDADANIA - 1
- PMN - 1
- PSDB - 1

20% ♀ 80% ♂

Taxa de reeleição



Branco - 31
Pretos e pardos - 15



Com experiência no legislativo por ter sido deputado estadual, Elmano (PT) precisará dialogar para tentar recompor a aliança histórica entre PT e PDT, que terminou nessa disputa. O PDT perdeu 1 cadeira em relação a 2018 enquanto o PT ganhou 4, chegando a 8 parlamentares. A oposição até o momento (União, PL, Republicanos, Avante) soma 11 parlamentares. A coligação de Elmano (PT) conquistou 16 cadeiras e o PDT, 13. Parte da bancada do PDT apoiou o petista para o governo incluindo o presidente da casa, Evandro Leitão (PDT). As negociações devem continuar até o início da próxima legislatura.





GOVERNADOR ELEITO

Carlos Brandão (PSB)

Carlos Brandão foi reeleito governador do estado do Maranhão em primeiro turno pelo Partido Socialista Brasileiro. Após problemas de saúde que afetaram o governador, Brandão conseguiu absorver a aprovação do ex-governador, e agora senador eleito, Flávio Dino (PSB), e liquidou a fatura. Com carreira pública no Executivo estadual desde os anos 90, se inseriu na política nacional com dois mandatos de deputado federal, 2006 e 2010. Desde 2006, transitou entre o PSDB e o Republicanos, filiando-se ao PSB em 2022 para disputar sucessão.

Brandão terá como vice-governador, Felipe Camarão (PT), professor da Universidade Federal do Maranhão e Procurador Federal. Camarão foi secretário de Educação por 6 anos, maior período à frente da pasta no estado, liderando programas como o Escola Digna, cujo objetivo é melhorar a estrutura das instituições de ensino do Maranhão. Camarão ingressou no PT por articulação de Dino, após ter sido filiado a outros partidos durante a gestão do ex-governador, como o antigo Democratas. O vice já é apontado como sucessor natural do grupo de Dino ao Palácio dos Leões, em 2026.

Com as pesquisas eleitorais em grande parte apontando para um segundo turno, a chapa vitoriosa despontou nas últimas semanas de campanha, paralelamente à queda do candidato pedetista, o senador Weverton Rocha, que terminou em terceiro.

Na campanha, Brandão apresentou propostas focadas na alfabetização e na implementação do ensino médio integral. O governador pretende implementar pelo menos uma nova escola no modelo em cada sede regional. A figura de Felipe Camarão, agora como vice-governador, reforça a tendência de priorização da educação na próxima gestão.



COLIGAÇÃO

Para o Bem do Maranhão

Federação PSDB Cidadania (PSDB/CIDADANIA) / Federação Brasil da Esperança - FE BRASIL(PT/PC do B/PV) / PP / MDB / PODE / PSB / PATRIOTA

R

eeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Flávio Dino (PSB)



DEPUTADO FEDERAL
Detinha (PL)
161.206 votos

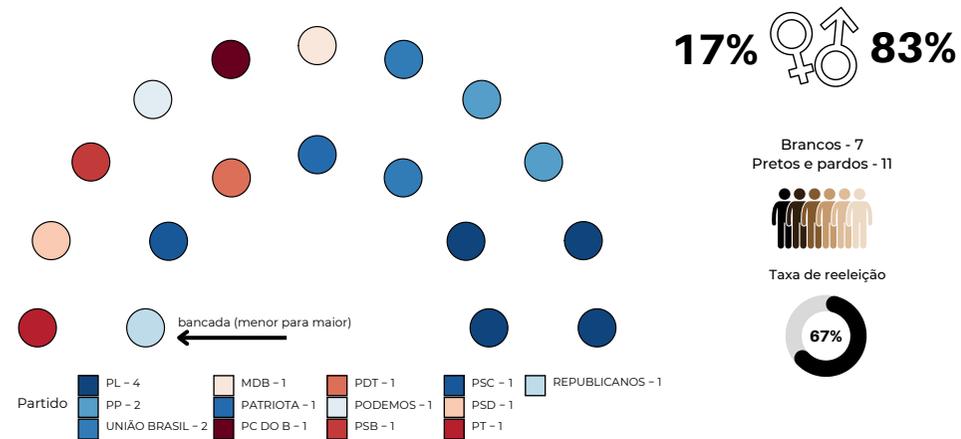
1º lugar



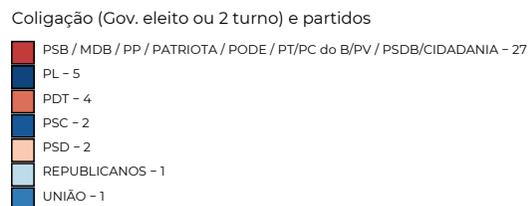
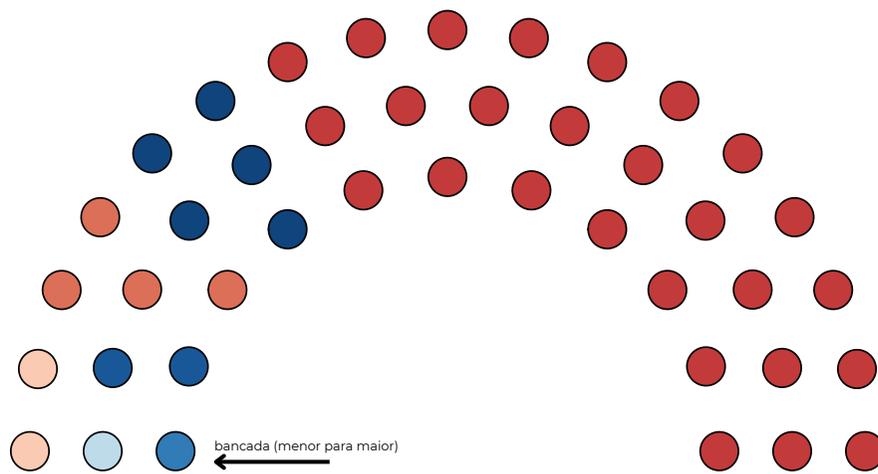
DEPUTADO ESTADUAL
Iracema Vale (PSB)
104.729 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



A maioria do parlamento maranhense será composto por novos parlamentares, dado que a taxa de reeleição foi de apenas 36%. Das 42 cadeiras, 27 serão ocupadas por novos parlamentares, com uma maioria masculina e de autodeclarados pretos e pardos. Os partidos da coligação do governador eleito Carlos Brandão (PSB) obtiveram a maioria da casa (64%), com 27 cadeiras - seu partido elegeu 11 parlamentares. Isso significa que Brandão (PSB) não terá dificuldades com projetos na instância legislativa.





GOVERNADOR REELEITO

João Azevêdo (PSB)

João Azevêdo (PSB) foi reeleito governador da Paraíba com 52,51% dos votos enquanto seu adversário, Pedro Cunha Lima (PSDB) teve 47,49%. O governador reeleito é engenheiro civil, tem 69 anos e foi secretário de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia entre 2011 e 2018. antes de se eleger governador em 2018.

Apesar do apoio desde o início de Azevêdo a Lula (PT), o petista declarou apoio ao governador apenas no segundo turno. No primeiro, o ex-presidente estava oficialmente com Veneziano (MDB). Já Cunha Lima (PSDB) manteve distância da campanha de Bolsonaro (PL) e evitou se posicionar a todo momento. A nacionalização da disputa não ocorreu com a mesma força de outros estados, como São Paulo e Espírito Santo.

A disputa na Paraíba é influenciada por históricos grupos políticos do estado. Azevêdo tem como seu vice o atual vice-prefeito de Campina Grande, Lucas Ribeiro (PP), sobrinho do deputado federal e Líder da Maioria na Câmara dos Deputados, Aguinaldo Ribeiro (PP). Do outro lado, Pedro assumiu o posto de candidato da família Cunha Lima, após três tentativas de pai, o ex-governador e ex-senador Cássio Cunha Lima, eleito em 2002 e 2006. Desde a eleição de 2002, todas as disputas majoritárias no estado tiveram um Cunha Lima em uma das chapas.

Azevêdo (PSB) também conseguiu obter maioria na Assembleia Legislativa, facilitando a aprovação de projetos e pautas de interesse do executivo estadual.



COLIGAÇÃO

"Juntos pela Paraíba"

PP / PODE / PMN / AGIR / PSB / PSD / AVANTE

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Efraim Filho (União)



DEPUTADO FEDERAL
Hugo Motta (Republicanos)
158.171 votos

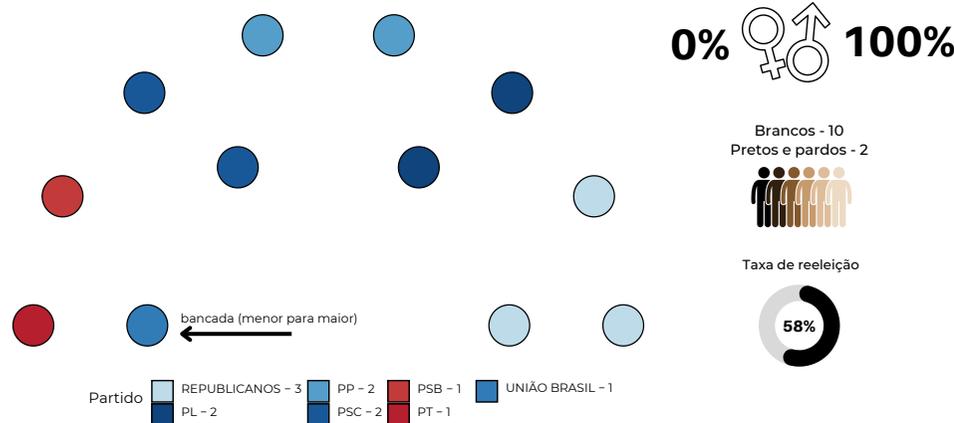
1º lugar



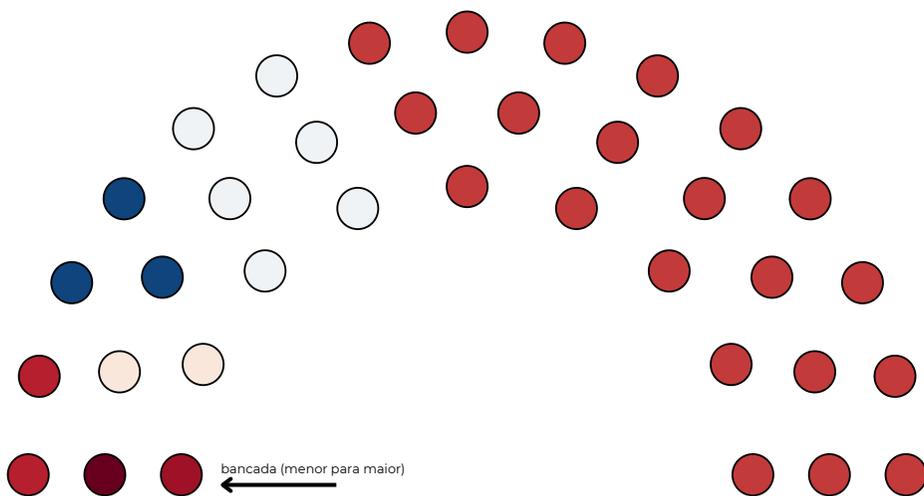
DEPUTADO ESTADUAL
Adriano Galdino (Republicanos)
59.329 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



O legislativo estadual paraibano teve maioria eleita dos partidos que compõe a coligação do atual governador e candidato a reeleição João Azêvedo (PSB). O arco de alianças de Pedro Cunha Lima (PSDB), conseguiu conquistar 6 cadeiras. Assim, em caso de vitória de Azêvedo (PSB) ele terá facilidade ao dialogar com a Assembleia Legislativa. Já Pedro Cunha Lima (PSDB) caso vença o segundo turno precisará negociar para formar uma bancada governista na casa. O republicanos será o maior partido da casa com 8 cadeiras seguido pelo PSB com 6.

Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- PSB / AGIR / PP / AVANTE / PMN / PSD / SOLIDARIEDADE / PODE / REPUBLICANOS / PATRIOTA - 21
- PSDB/CIDADANIA/PDT/UNIÃO/PMB/PSC/PTB/PROS - 6
- PL - 3
- MDB - 2
- PT - 2
- PC do B - 1
- REDE - 1





GOVERNADORA ELEITA

Raquel Lyra (PSDB)

Raquel Lyra (PSDB) foi eleita a primeira governadora da história de Pernambuco com 58,70% dos votos frente a 41,30% de Marília Arraes (Solidariedade). Pela primeira vez no país, um estado teve uma disputa em segundo turno com duas mulheres para o executivo estadual. Raquel Lyra (PSDB) tem 43 anos e já foi deputada estadual, secretária da criança e juventude e prefeita de Caruaru (importante cidade do agreste pernambucano). A vice-governadora Priscila Krause (Cidadania), tem 44 anos e já foi vereadora do Recife e deputada estadual.

Em relação ao primeiro turno, houve uma virada em relação às duas competidoras, quando Marília Arraes havia terminado em primeiro lugar, em uma disputa bastante competitiva. Em relação à corrida nacional, Lula (PT), que no primeiro turno havia declarado apoio a Danilo Cabral (PSB), foi para o lado de Marília, que passou toda campanha buscando se associar ao ex-presidente. Já Raquel Lyra (PSDB), adotou neutralidade, e buscou ao máximo se afastar da disputa nacional.

Em uma corrida com muitos ataques, Raquel Lyra (PSDB) conseguiu atrair para o seu palanque mais apoios no segundo turno, como o do candidato Miguel Coelho (União). Com baixa aprovação, o governo Paulo Câmara (PSB) acabou sendo o principal alvo da campanha, e a rejeição prejudicou o candidato da continuidade (Danilo Cabral, PSB) para o segundo turno. Ao optar pela neutralidade na disputa presidencial, Lyra (PSDB) conseguiu atrair apoios de candidaturas alinhadas a Bolsonaro (PL).

No domingo do primeiro turno, Raquel Lyra (PSDB) perdeu o marido, que faleceu em decorrência de um infarto. É impossível medir o impacto do ocorrido, mas houve grande comoção no estado.



58% de votos



COLIGAÇÃO

"Pernambuco quer Mudar"

Federação PSDB Cidadania
(PSDB/CIDADANIA) / PRTB

M

udança

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA

saúde

primeira infância

educação





SENADOR ELEITO
Teresa Leitão (PT)



DEPUTADO FEDERAL
André Ferreira (PL)
273.267 votos

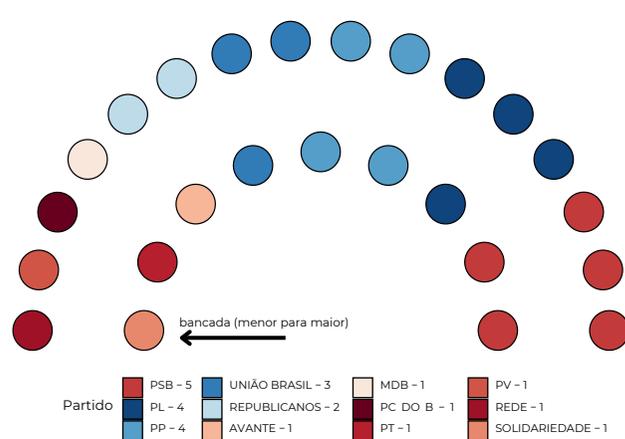
1º lugar



DEPUTADO ESTADUAL
Pastor Júnior Tércio (PP)
183.735 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



88% 12%

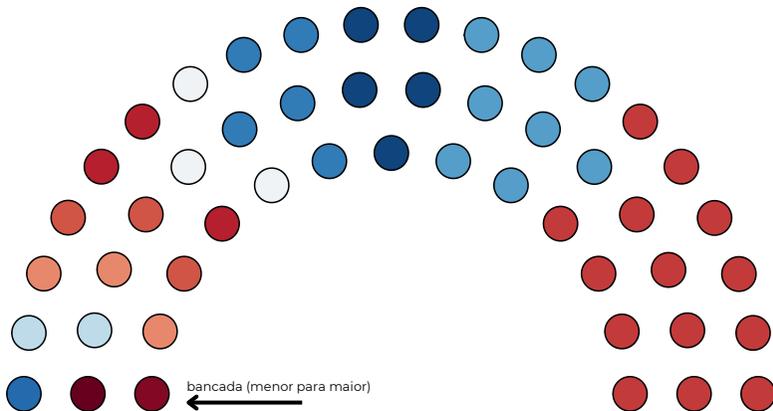
Branco - 22
Pardos - 3



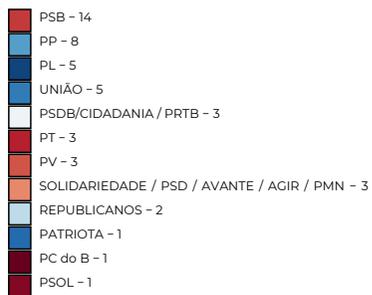
olidariedade)



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos



12% 88%

Taxa de reeleição



Branco - 32
Pretos e pardos - 17



O resultado do primeiro turno levou à conquista de apenas 3 cadeiras na Assembleia Legislativa por parte da federação da governadora eleita. Entretanto, com os apoios de segundo turno, o número esperado de parlamentares na bancada do governo é de 24 cadeiras, por enquanto. A coligação de Marília também havia eleito apenas 3 cadeiras, apesar do apoio dado pelo PSB no segundo turno.





GOVERNADOR ELEITO

Rafael Fonteles (PT)

Em sua primeira eleição, Rafael Fonteles foi eleito em primeiro turno o novo governador do estado do Piauí, com 56,5% dos votos. Rafael venceu o ex-prefeito de Teresina, Silvio Mendes (UB), que até então liderava as pesquisas, e perdeu em apenas 1 dos 10 maiores colégios eleitorais do estado. Seu vice, Themistocles Filho (MDB), deputado estadual desde 1995, foi eleito presidente da Assembleia Legislativa do Estado por oito vezes, um recorde no Brasil.

Rafael foi professor, secretário estadual da Fazenda do Piauí, coordenador do PRO Piauí e presidente do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal. Parte do "time do Lula", sua coligação foi composta pelos partidos MDB, PSD, Solidariedade, PSB, PROS e AGIR. Rafael é uma aposta da renovação do PT e principalmente do ex-governador e agora senador eleito, Wellington Dias (PT). O ex-governador coordenou a expressiva vitória do PT nas eleições estaduais no Piauí, elegendo 50% da bancada de deputados federais E 12 dos 30 deputados estaduais pelo PT e a maior votação proporcional do ex-presidente Lula no primeiro turno da eleição.

A vitória do grupo político de Wellington Dias é símbolo do sucesso da aliança com o senador Marcelo Castro (MDB), que preside a Comissão da Educação no Senado Federal, é um dos líderes do orçamento no Congresso Nacional e foi ministro da Saúde entre 2015-16.

Diversas pesquisas apontavam vitória com folga de Silvio Mendes (União Brasil). Durante a campanha, a candidatura de Fonteles foi tomando força no estado e a associação à Lula foi essencial para sua ascensão. Na Educação, tanto nos debates quanto nas redes sociais, focou na divulgação da proposta de ensino profissionalizante.



COLIGAÇÃO

A Força do Povo

Federação Brasil da Esperança - FE BRASIL(PT/PC do B/PV) / MDB / AGIR / PSB / PSD / SOLIDARIEDADE / PROS

Continuidade

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Wellington Dias (PT)



DEPUTADO FEDERAL
Júlio César (PSD)
134.863 votos

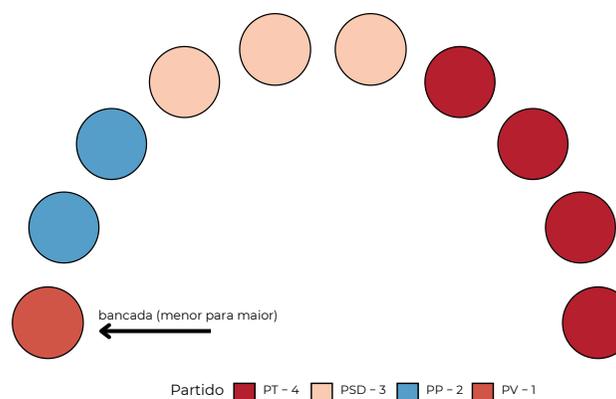
1º lugar



DEPUTADO ESTADUAL
Georgiano (MDB)
109.025 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



10% 90%

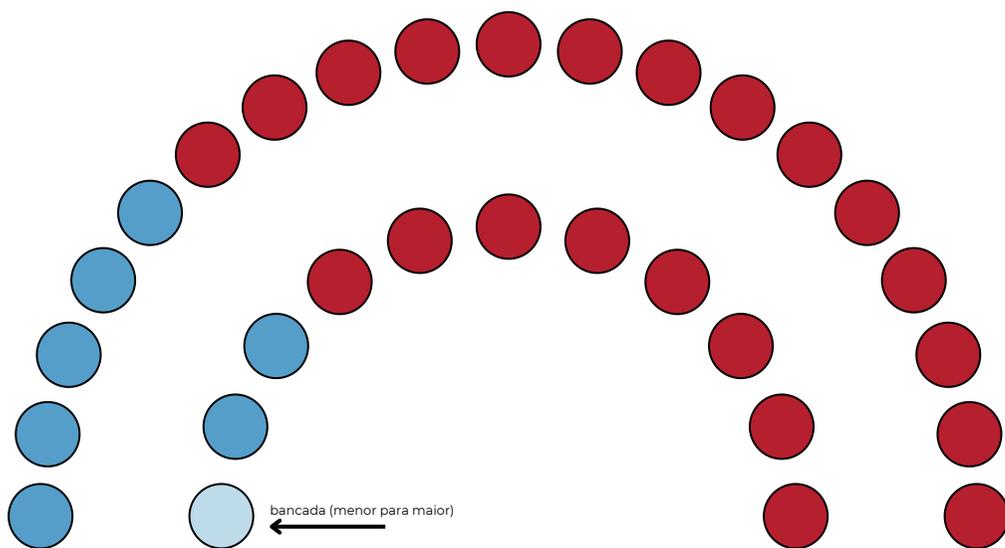
Branco - 7
Pretos e pardos - 3



Taxa de reeleição



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



13% 87%

Taxa de reeleição



Branco - 11
Pretos e pardos - 19



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos



O governador eleito também conseguiu com a sua coligação obter maioria na casa legislativa, com 23 cadeiras. Apenas 2 partidos fora da coligação conseguiram cadeiras: PP e Republicanos. O PT continua sendo o maior partido, com 12 cadeiras, seguido pelo MDB com 9 e PP com 7. A taxa de reeleição ficou em 63% e apenas 13% da Assembleia será ocupada por mulheres.





GOVERNADORA ELEITA

Fátima Bezerra (PT)

Reeleita, a governadora do Rio Grande do Norte Fátima Bezerra (PT) alcançou 58,31%, com 1.066.496 votos, o maior número já alcançado na história do estado. Seu vice é Walter Alves, do mesmo partido. A candidata era dada como favorita desde o início da campanha especialmente após trazer seu principal adversário para sua chapa, o ex-prefeito de Natal, Carlos Eduardo (PDT), que foi candidato ao Senado.

Apesar da estratégia funcionar para o governo do estado, seu grupo político sofreu um importante revés na disputa ao Senado. A fragmentação da sua base, que também lançou o deputado federal Rafael Motta (PSB), dividiu os votos entre Motta e Carlos Eduardo, favorecendo o ex-ministro Rogério Marinho (PL), aliado do presidente Bolsonaro.

A atual governadora foi professora e pedagoga, eleita duas vezes deputada estadual e duas vezes deputada federal, além de senadora. Em 2018, foi a única mulher candidata a governadora a ser eleita, o que não se repetirá em 2022, já que há duas mulheres no segundo turno em Pernambuco, Marília Arraes (SD) e Rquel Lyra (PSDB). Naturalmente, irá apoiar Lula (PT) no segundo turno.

Na educação, destaca os feitos de seu governo, reforçando o investimento de R\$ 90 milhões na reforma e modernização de 39 escolas e melhorias em outras 300 unidades. Para o próximo mandato, propõe a reforma de mais 100 escolas. Em seu plano de governo, menciona o incentivo à educação profissional em cinco ocasiões.



COLIGAÇÃO

O Melhor vai Começar!

PDT / Federação Brasil da
Esperança - FE BRASIL
(PT/PCdoB/PV) / MDB / PROS /
REPUBLICANOS

R

eeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Rogério Marinho (PL)



DEPUTADO FEDERAL
Natália Bonavides (PT)
157.565 votos

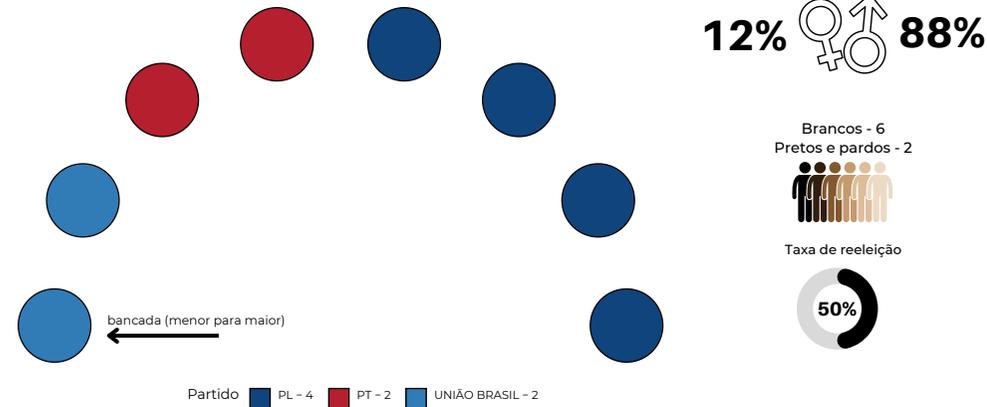
1º lugar



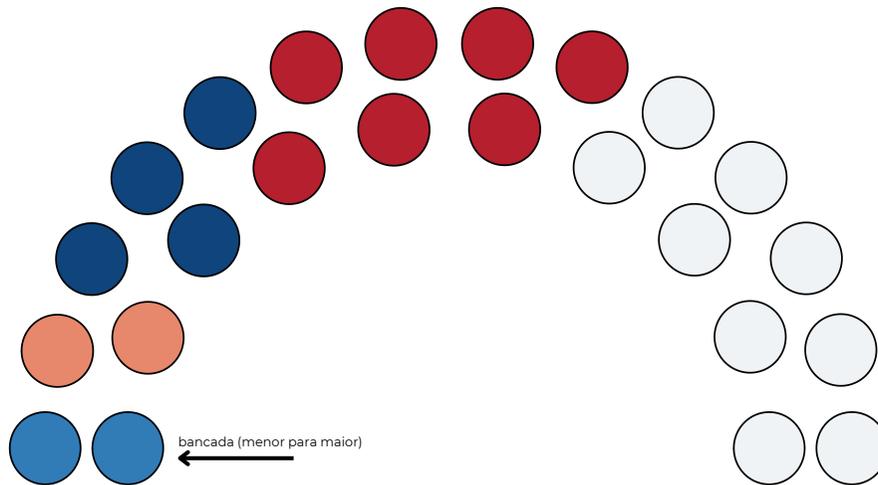
DEPUTADO ESTADUAL
Wendel Lagartixa (PL)
88.265 votos

1º lugar

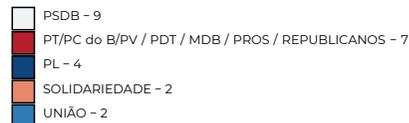
CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2º turno) e partidos



A vitória em primeiro turno de Fátima Bezerra (PT), candidata a reeleição, não significou que a sua coligação obteve maioria. O PSDB continua sendo a maior bancada da casa, com 9 parlamentares. Já a coligação de partidos que elegeu Fátima Bezerra (PT) chegou a 7 cadeiras. Semelhante a 2018, a governadora precisará negociar para conseguir formar uma bancada governista, com parlamentares independentes do PSDB e outras agremiações. 62% dos parlamentares conquistaram mais 4 anos de mandato e 38% das cadeiras serão ocupadas por novos nomes.





GOVERNADOR ELEITO

Fábio Mitidieri (PSD)

Em uma eleição apertada e cheia de reviravoltas, Fábio Mitidieri (PSD) foi eleito em segundo turno com 51,70% dos votos, o petista Rogério Carvalho (PT) obteve 48,30%. O resultado foi uma das quatro viradas nas disputas estaduais país afora. No primeiro turno, Rogério Carvalho (PT) obteve 44,7 e Mitidieri (PSD) obteve 38,91%. Mitidieri (PSD) foi o deputado federal mais votado do estado em sua reeleição em 2018. Antes de ocupar um assento na Câmara, foi vereador de Aracaju e ocupou os cargos de secretário municipal de Esportes e secretário de estado de Trabalho.

Ele busca a continuidade do projeto político do atual governador, Belivaldo Chagas (PSD), reeleito em 2018. O próximo governador conseguiu eleger uma bancada expressiva na Assembleia Legislativa, o que. Belivaldo era vice de Jackson Barreto (MDB), que deixou o cargo para se candidatar ao Senado. Com a vitória de Mitidieri o PSD chegará ao terceiro mandato consecutivo em Sergipe. O vice-governador, Zezinho Sobral (PDT), tem 56 anos e é deputado estadual.

A disputa ao governo do estado foi marcada pelo indeferimento da candidatura de Valmir de Francisquinho (PL), que tinha apoio de Bolsonaro e liderou as pesquisas praticamente por toda campanha. Mesmo sendo campeão de votos, sua candidatura foi impugnada pelo TSE por abuso de poder político e econômico, ainda que dias após o primeiro turno, Valmir tenha recuperado seus direitos políticos. No segundo turno ele declarou apoio a Rogério Carvalho (PT).



COLIGAÇÃO

"Novo Tempo para Sergipe"

PDT / PSC / UNIÃO / AVANTE
PSD / REPUBLICANOS / PP

Continuidade

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA

saúde



primeira infância



educação





SENADOR ELEITO
Laércio (PP)



DEPUTADO FEDERAL
Yandra de André (União)
131.471 votos

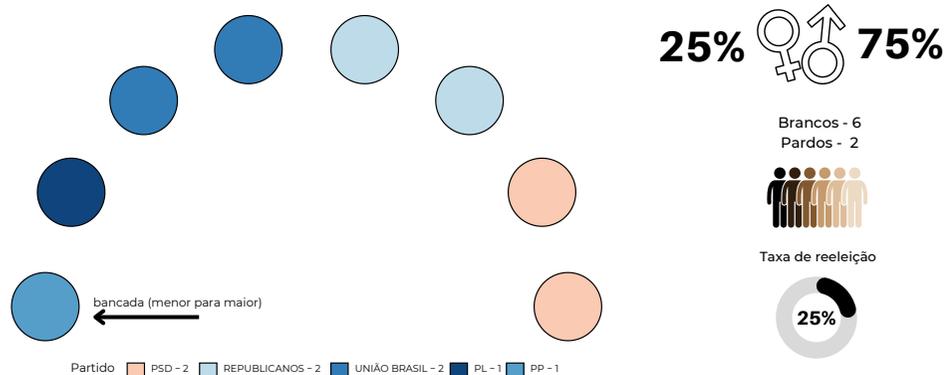
1º lugar



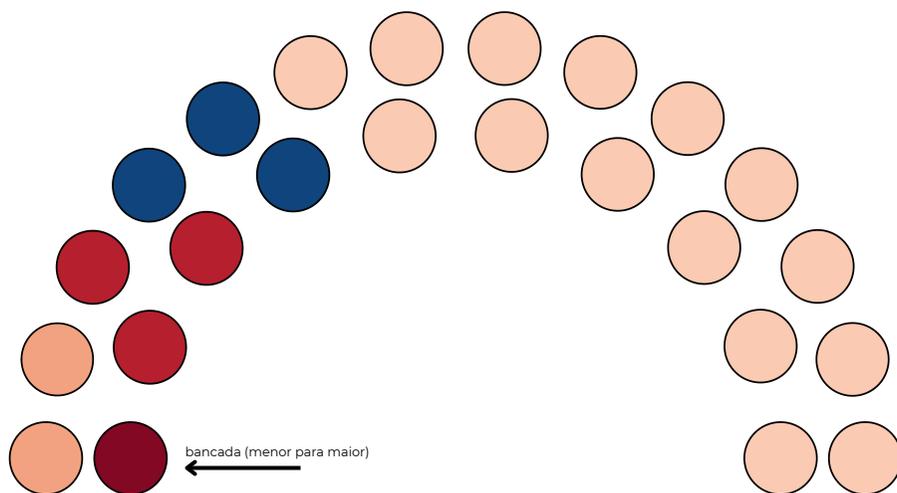
DEPUTADO ESTADUAL
Christiano Cavalcante (União)
45.314 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- PSD / PDT / PSC / UNIÃO / REPUBLICANOS / PP / AVANTE - 15
- PL - 3
- PT/PC do B/PV / MDB / PSB / SOLIDARIEDADE - 3
- CIDADANIA - 2
- PSOL - 1

21% ♀ 79% ♂

Taxa de reeleição



Branco - 14
Pretos e pardos - 10



A composição da Assembleia Legislativa em 2023 favorece o governador eleito Fábio Mitidieri (PSD), seu arco de coligações conseguiu eleger 15 parlamentares e o seu partido continua o maior da casa, com 5 cadeiras. Rogério Carvalho (PT) e seu arco de alianças conquistou apenas 3 cadeiras. Ao todo, 2/3 da Assembleia será composta por novos parlamentares, com 8 deputados reeleitos.



ELEIÇÕES 2018



ELEIÇÕES 2022



legenda

- MDB
- UB
- PSDB





GOVERNADO RELEITO **Ibaneis Rocha (MDB)**

No Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB) foi reeleito com 50,30% dos votos válidos, mesmo com o crescimento de Leandro Grass (PV) do último mês de campanha. Na vitória, Ibaneis disse que "não esperava que fosse no primeiro turno", em 2018 a disputa foi para o segundo turno. A vice de sua chapa é a deputada federal Celina Leão (PP), coordenadora-geral da bancada feminina na Câmara dos Deputados. A parlamentar tem suas bandeiras focadas na eficiência das finanças públicas e na produção energética. A campanha obteve apoio do presidente da República.

Eleito ao lado de Jair Bolsonaro em 2018, reafirmou seu apoio ao presidente no segundo turno após o resultado, "nada mais natural". Desde a reeleição do ex-governador Joaquim Roriz (MDB), em 2002, o DF não reconduzia um chefe do Executivo ao cargo. Ibaneis conseguiu reestruturar o grupo político liderado outrora por Roriz, após a prisão do ex-governador José Roberto Arruda (PL), ambos dividiram palanque em 2022. Arruda teve sua candidatura à Câmara impugnada, mas sua esposa, a ex-deputada e ex-ministra da Secretaria de Governo de Bolsonaro, Flávia Arruda (PL), foi candidata ao Senado na chapa de Ibaneis. Apesar de estar no mesmo partido do presidente Bolsonaro, a primeira dama Michele Bolsonaro teve participação ativa na eleição de outra ex-ministra ao Senado, Damares Alves (Republicanos), impondo derrota à Flavia.

Ibaneis é advogado, presidiu a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no DF entre 2013 e 2015. Em autoavaliação de seu primeiro mandato, elencou a educação como prioridade a partir da reforma de escolas e abertura de vagas de creche, afirmando que houve redução da fila de espera. Para o próximo governo, as principais propostas de Educação aparecem associadas à expansão do acesso à internet e a equipamentos tecnológicos nas escolas, com ênfase ao Sistema Educa DF Digital, e à ampliação dos Colégios Cívico-Militares. A atual secretária, Hélvia Paranaguá, deve permanecer no cargo.



COLIGAÇÃO **Unidos pelo DF**

MDB / PP / PL / PROS / AGIR /
SOLIDARIEDADE / AVANTE

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Damares Alves (Republicanos)

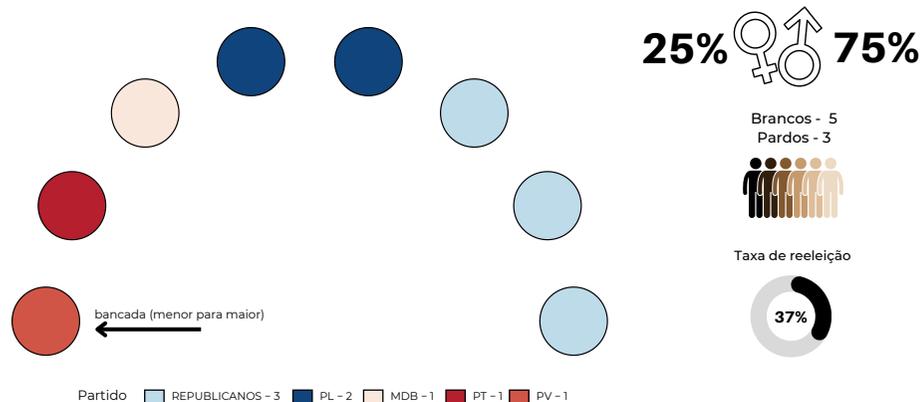


DEPUTADO FEDERAL 1º lugar
Bia Kicis (PL)
214.733 votos

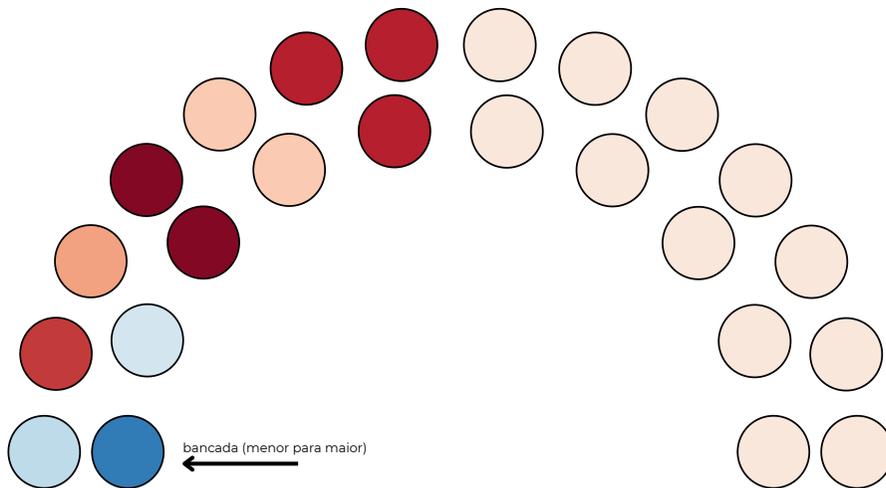


DEPUTADO DISTRIAL 1º lugar
Fábio Félix (PSOL)
51.792 votos

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



- Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos
- MDB / AVANTE / PROS / AGIR / PP / SOLIDARIEDADE / PL - 12
 - PT - 3
 - PSD - 2
 - PSOL - 2
 - CIDADANIA - 1
 - PMN - 1
 - PSB - 1
 - REPUBLICANOS - 1
 - UNIÃO - 1



Com relação à Câmara Legislativa do DF, Ibaneis (MDB) reconheceu o crescimento da oposição em comparação com a legislatura anterior, mas confia ter uma “base sólida” para governar no próximo mandato. A coligação do governador reeleito conseguiu eleger metade da casa, 12 parlamentares. A renovação na casa será de 50% e o PL continua a maior bancada da casa com 4 cadeiras, seguida pelo PT e MDB com 3 assentos cada. Dos 18 candidatos a reeleição 6 não conseguiram se reeleger.





GOVERNADOR ELEITO

Ronaldo Caiado (União)

Ronaldo Caiado é o primeiro governador do estado de Goiás a vencer duas vezes no primeiro turno. Nas Eleições Estaduais de 2022, alcançou sua reeleição com 51,65% dos votos válidos. Ele foi o mais votado em 240 dos 246 municípios do estado. Seu vice, o empresário Daniel Elias Carvalho Vilela (MDB) de 38 anos, é filho do ex-governador Maguito Vilela (MDB), que ocupou todos os cargos eletivos do estado. Apesar da pouca idade, foi vereador (09-10), deputado estadual (11-14) e deputado federal (15-19).

Caiado era um dos governadores cotados para reeleição no primeiro turno, o que se confirmou. Desde o início da campanha, liderou as pesquisas de intenção de voto com ampla vantagem. Seu colega da chapa para o Senado, o ex-governador Marconi Perillo (PSDB), que inicialmente ensaiou uma candidatura ao governo do estado, ficou atrás do ex-senador Wilder Moraes (PL). Moraes retorna ao Senado, onde cumpriu mandato entre 2012 e 2019.

Médico, formado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), criticou a gestão do presidente na pandemia. Os dois chegaram a romper em março de 2020, mas Caiado já declarou apoio a Bolsonaro no segundo turno. No primeiro turno ficou neutro, e recebeu apoio de Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT). Em 2006 e em 2010, foi deputado federal, sendo titular da Comissão da Educação em 2013. Em 2014, foi senador pelo estado.

Goiás se destaca nos índices educacionais, recentemente saiu de 1º para 2º no Ideb do ensino médio. Caiado escolheu uma secretária de educação de fora do estado, Fátima Gavioli, que permanece na pasta até hoje. Em seu plano de governo, apresenta metas para a alfabetização e ensino médio integral. O piso salarial dos professores é pauta central na educação do estado, que foi um dos primeiros do país a reajustar em 33% os vencimentos da rede estadual. Em sua campanha, o combate à pobreza esteve associado com a ampliação do acesso à Educação.



COLIGAÇÃO

Pra Seguir em Frente

MDB / Federação PSDB Cidadania (PSDB/CIDADANIA) / Federação Brasil da Esperança - FE BRASIL (PT/PC do B/PV) / PP / PSD / PDT / REPUBLICANOS / AVANTE / PODE / UNIÃO / DC / PTB / PSB

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Wilder Morais (PL)



DEPUTADO FEDERAL
Silvyne Alves (União)
254.653 votos

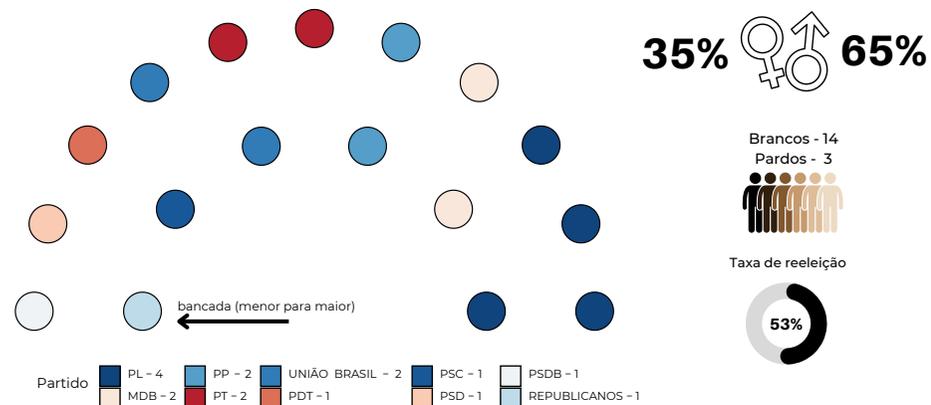
1º lugar



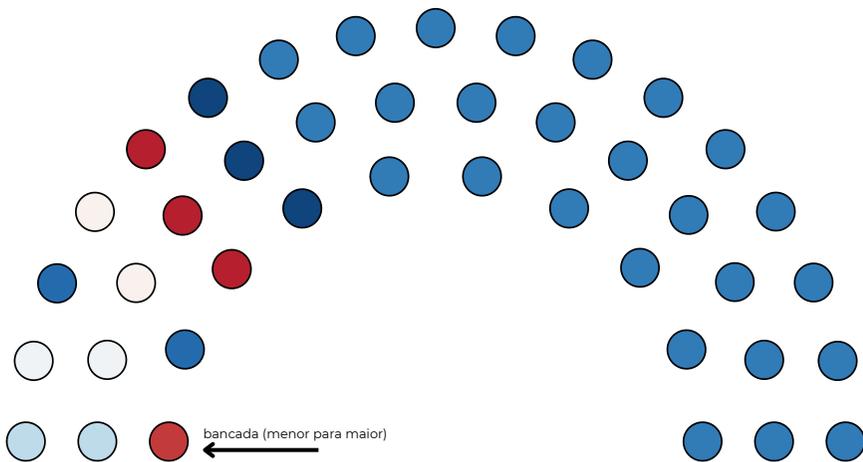
DEPUTADO ESTADUAL
Bruno Peixoto (União)
73.692 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- UNIÃO / MDB / PODE / PTB / PSC / PSD / AVANTE / PRTB / PP / SOLIDARIEDADE / PROS / PDT - 26
- PL - 3
- PT - 3
- AGIR - 2
- PATRIOTA - 2
- PSDB - 2
- REPUBLICANOS - 2
- PSB - 1



Taxa de reeleição



Branco - 26
Pretos e pardos - 15



O governador Ronaldo Caiado (União) conseguiu junto a sua reeleição uma bancada que permite a governabilidade sem dificuldades na Assembleia Legislativa. Das 41 cadeiras, 26 foram conquistadas pelo arco de partidos da sua coligação. 20 parlamentares foram reeleitos, um percentual de 48%. O MDB será o maior partido na casa com 7 parlamentares seguido pelo União Brasil com 6 cadeiras.





GOVERNADOR ELEITO

Eduardo Riedel (PSDB)

Eduardo Riedel (PSDB) obteve 56,9% dos votos válidos e derrotou Capitão Contar (PRTB), com uma diferença de mais de cem mil votos. O candidato do PRTB tinha ficado à frente no primeiro turno, com pouco mais de 30 mil votos de diferença. Riedel também foi o mais votado em 72 dos 79 municípios de Mato Grosso do Sul. Nascido no Rio de Janeiro, Riedel tem 53 anos mora no MS há 27. O tucano foi presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do estado, foi secretário estadual de Governo e Gestão Estratégica por seis anos e foi secretário estadual de Infraestrutura.

O governo de Riedel representa uma continuidade da gestão de Reinaldo Azambuja, também do PSDB, e terá como foco a ampliação de programas sociais. O eleito afirmou que o estado precisa de "condição de crescimento e um ciclo de prosperidade" e que criará uma conexão entre educação e assistência social, definido com metas. Uma das principais propostas do tucano é firmar maiores parcerias com instituições privadas e Sistema S para qualificação de jovens.

Durante a campanha, o tucano contou com apoio significativo de Teresa Cristina (PP), ex-ministra da Agricultura de Bolsonaro. A senadora eleita cumpriu papel fundamental para impedir o apoio do Bolsonaro a Capitão Contar no segundo turno. Bolsonaro se declarou neutro na eleição do estado. Riedel, por sua vez, não participou de eventos ao lado do presidente, ao contrário de seu adversário, que esteve em comícios e motocicletas. O apoio menos explícito ao presidente não prejudicou Riedel, que venceu em mais municípios em comparação com o atual presidente. Bolsonaro venceu em 66 cidades do MS, quatro a menos que o tucano. Riedel também já afirmou que dialogará com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e acredita que o petista não negará apoio ao estado.



COLIGAÇÃO

"Trabalhando por um novo futuro"

Federação PSDB-Cidadania / Republicanos / PP / PSB / PL / PDT

Continuidade

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Tereza Cristina (PP)



DEPUTADO FEDERAL
Marcos Pollon (PL)
 103.111 votos

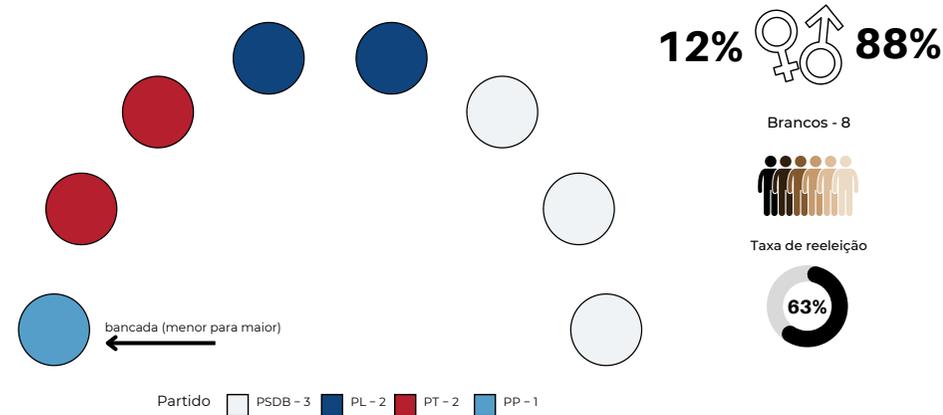
1º lugar



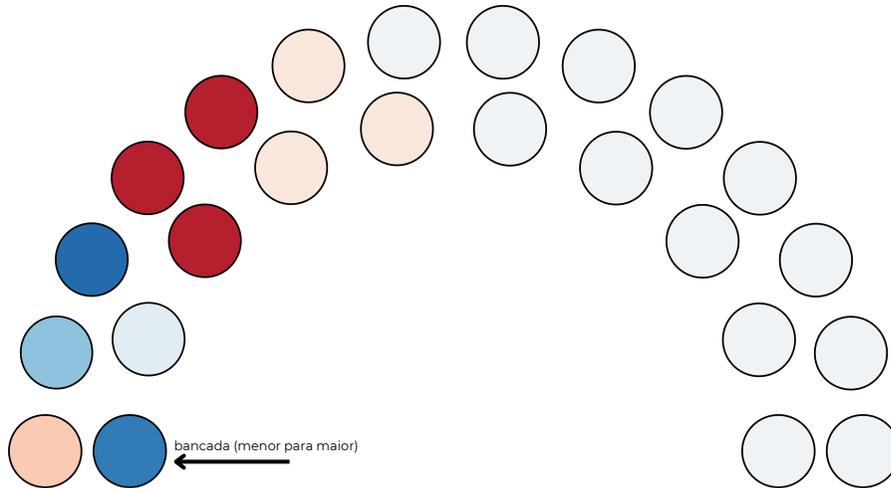
DEPUTADO ESTADUAL
Mara Caseiro (PSDB)
 49.512 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- PSDB/CIDADANIA / REPUBLICANOS / PP / PSB / PL / PDT - 13
- MDB - 3
- PT - 3
- PATRIOTA - 1
- PODE - 1
- PRTB / AVANTE - 1
- PSD - 1
- UNIÃO - 1

A configuração da Assembleia eleita favoreceu o governador eleito Eduardo Riedel (PSDB). O seu arco de alianças elegeu 13 parlamentares, enquanto a de seu adversário, Capitão Comtar (PRTB), conquistou apenas 1 vaga. Apenas 29% das cadeiras serão ocupadas por novos nomes, e o PSDB será o maior partido da casa, com 6 cadeiras. Das 24 vagas apenas 2 serão ocupadas por mulheres, apenas 8% de toda Assembleia Legislativa.





GOVERNADOR ELEITO

Mauro Mendes (União)

O atual governador Mauro Mendes (União Brasil) alcançou 68,45% dos votos válidos em uma reeleição tranquila. Ao decorrer da campanha, o candidato liderou as pesquisas de intenção de voto de forma isolada. Otaviano Pivetta (Republicanos), ex-deputado estadual e ex-prefeito de Lucas do Rio Verde, completa a chapa como vice-governador, repetindo a vitória em primeiro turno de 2018.

O governador declarou apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL), ainda que tenha limitado o nome de Bolsonaro a poucas menções em sua campanha. Formado em engenharia elétrica pela Universidade Federal de Mato Grosso, sua principal bandeira é a infraestrutura.

Durante a campanha destacou os feitos de sua gestão na área, ressaltando programas e obras no estado. A chapa tem apoio majoritário do agronegócio no Estado, inclusive de nomes que se destacaram na política nacional, como o de Blairo Maggi, ex-governador por dois mandatos, ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e ex-senador. Paralelamente, Maggi declarou apoio ao ex-presidente Lula na disputa presidencial, apesar da ampla vitória de Bolsonaro no estado (60% a 34%). O governador também conta com uma base municipalista sólida, tendo recebido apoio da maioria dos municípios em sua campanha.

Ao longo da sua primeira gestão, o governador enfrentou greves na área educacional, com destaque para a de 2019, que durou cerca de 75 dias, a maior da história do Estado. Durante a campanha, as falas sobre Educação foram focadas nos investimentos em tecnologia, na infraestrutura escolar e em material pedagógico, com o objetivo anunciado de fazer da educação pública do estado uma das dez melhores do país.



68% de votos

Apoia
Bolsonaro

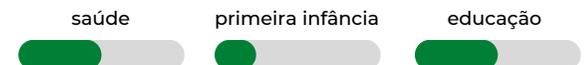


COLIGAÇÃO
**Mato Grosso Avançando,
Sua Vida Melhorando**

PSDB / CIDADANIA / UNIÃO / REPUBLICANOS
/ PL / MDB / PODE / PSB / PROS

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Wellington Fagundes (PL)



DEPUTADO FEDERAL
Fábio Garcia (União)
98.704 votos

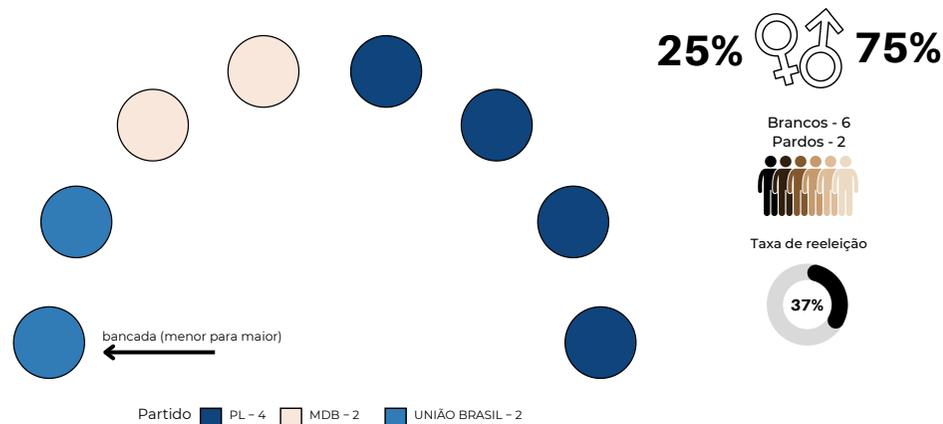
1º lugar



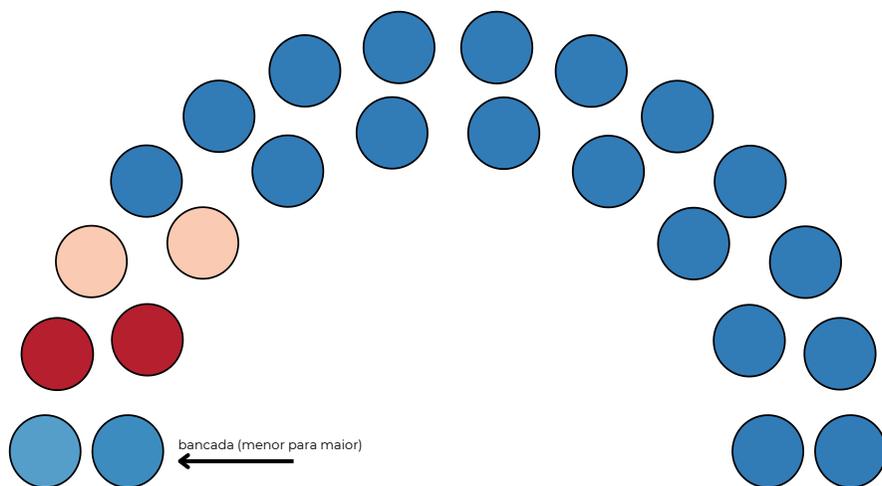
DEPUTADO ESTADUAL
Janaína Riva (MDB)
82.124 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

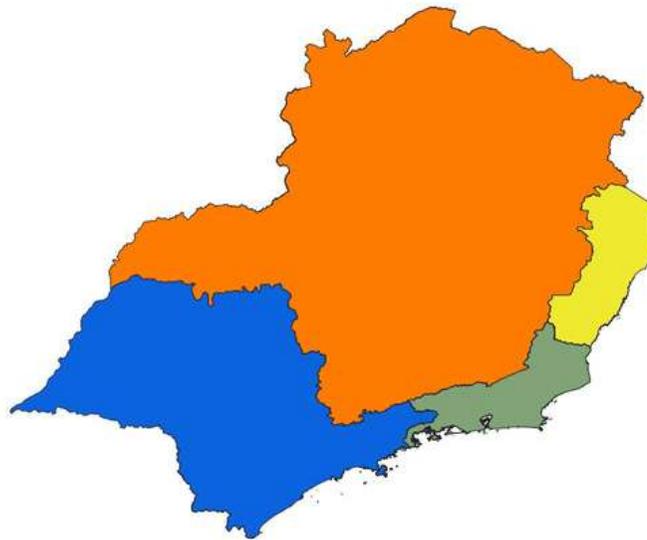
- UNIÃO / PSDB/CIDADANIA / REPUBLICANOS / PL / MDB / PODE / PSB / PROS - 18
- PSD - 2
- PT - 2
- PP - 1
- PTB - 1



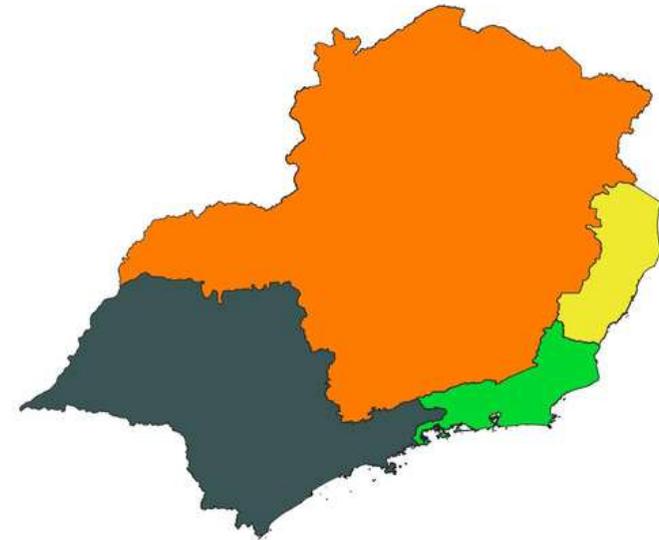
O governador Mauro Mendes (União) não terá dificuldades com a Assembleia Legislativa nos próximos 4 anos. 18 das 24 cadeiras serão ocupadas por partidos aliados, Os três maiores partidos serão MDB, PSB e União Brasil, com 4 cadeiras cada. Apenas uma mulher foi eleita, Janaína Riva (MDB), que obteve a maior votação assim como em 2018.



ELEIÇÕES 2018



ELEIÇÕES 2022



legenda

- | | |
|--|---|
|  PSDB |  PSC |
|  NOVO |  PL |
|  PSB |  Rep |



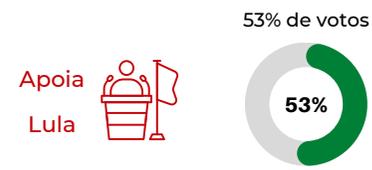
GOVERNADOR REELEITO

Renato Casagrande (PSB)

Renato Casagrande (PSB) foi reeleito governador do Espírito Santo para um terceiro mandato com 53,80% dos votos contra 46,20% de Manato (PL). Casagrande (PSB) tem 61 anos e nasceu na cidade de Castelo do Sul (ES) já foi vice-governador, deputado federal, senador e governador do estado por dois mandatos ao ganhar em 2010 e 2018. Já o vice, Ricardo Ferraço (PSDB) tem 59 anos e foi deputado estadual, deputado federal, vice-governador e senador da república. Das 30 cadeiras da Assembleia Legislativa, 15 serão ocupadas por parlamentares da coligação do governador eleito.

A última vez que o estado havia decidido o governo estadual em segundo turno foi em 1994. Apesar do PSB ter apoiado Lula (PT), com a indicação do vice, Casagrande (PSB) não apoiou efetivamente o ex-presidente, inclusive com algumas críticas ao PT no início da corrida eleitoral. Manato (PL) abriu palanque abertamente ao candidato à reeleição presidencial. Entretanto, não conseguiu uma transferência suficiente de votos por parte de Bolsonaro (PL), que venceu no estado com 58%.

Em relação ao primeiro turno, Casagrande (PSB) manteve a dianteira até o final, onde na primeira volta havia recebido 47% dos votos válidos e Manato (PL) 38%. Em 2018, a disputa também foi travada entre os dois candidatos, com uma margem maior de diferença entre ambos. No último debate, Manato (PL) disse que a pandemia era uma 'farsa' e adotou discurso negacionista, contribuindo com pontos para Casagrande (PSB) na reta final. Ao longo de toda campanha, ataques entre os candidatos foram frequentes, sendo um dos com maior repercussão a acusação de que Manato (PL) havia participado de um grupo de extermínio.



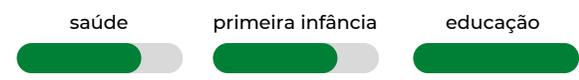
COLIGAÇÃO

"Juntos por um Espírito Santo mais Forte"

MDB / PP / Pros / PSB / Pode / Federação Brasil da Esperança / Federação PSDB-Cidadania / PDT

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Magno Malta (PL)



DEPUTADO FEDERAL
Helder Salomão (PT)
120.337 votos

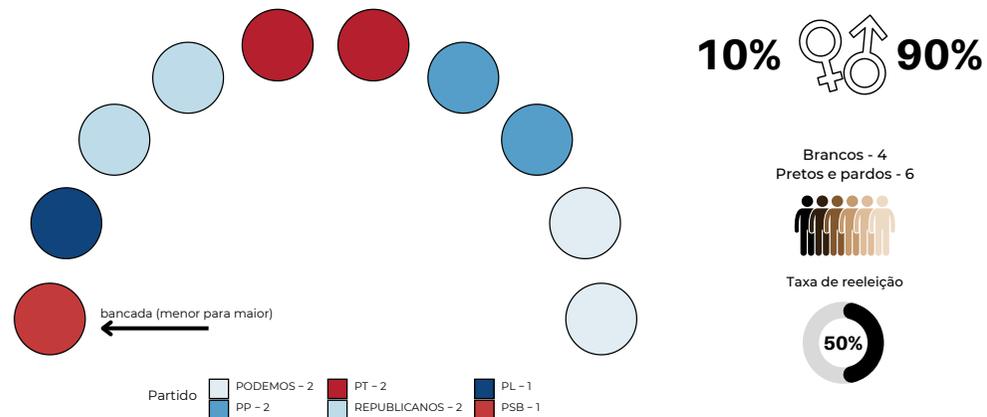
1º lugar



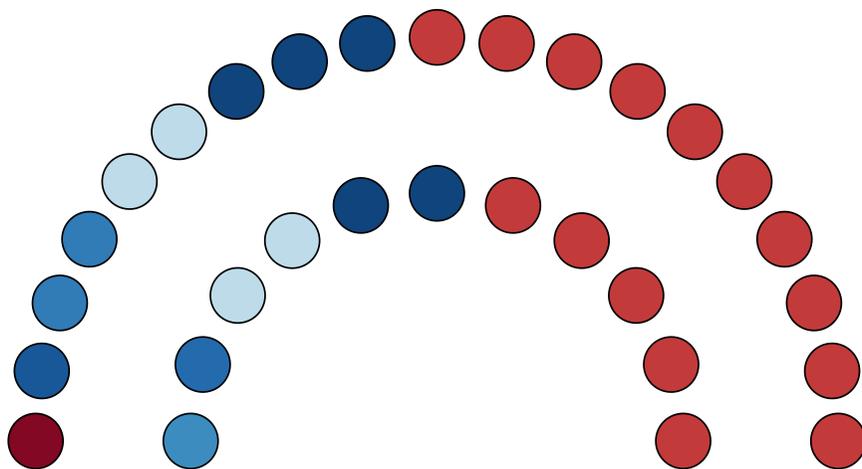
DEPUTADO ESTADUAL
Sérgio Meneguelli (Republicanos)
138.523 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- PSB / MDB / PP / PROS / PSB / PODE / PT/PC do B/PV / PSDB/CIDADANIA / PDT - 15
- PL - 5
- REPUBLICANOS - 4
- UNIÃO - 2
- PATRIOTA - 1
- PSC - 1
- PSOL - 1
- PTB - 1



O arco de alianças do governador reeleito Renato Casagrande (PSB) conseguiu eleger 15 parlamentares, metade da Assembleia Legislativa. Isso significa que não deve enfrentar dificuldades em aprovar projetos na casa. Já Manato (PL) conseguiu 5 cadeiras com o PL, que será individualmente o maior partido da casa. 16 dos 30 parlamentares serão novatos e 14 serão ocupadas pelos mesmos deputados da atual legislatura.





GOVERNADOR ELEITO

Romeu Zema (Novo)

Minas Gerais, estado chave de todas as eleições gerais, reelegeu Romeu Zema (NOVO) como governador, com 56% dos votos válidos. Apoiando Bolsonaro nas eleições de 2018 e mantendo-se neutro até então, depois de eleito anunciou apoio ao presidente no segundo turno - “apoiar o PT é impossível”, disse. Durante sua campanha, frequentemente criticou as gestões passadas do Partido dos Trabalhadores no estado e no país. Na disputa contra o presidente Bolsonaro, Lula (PT) obteve a maioria dos votos, 48% a 43%.

Romeu Zema é empresário, presidiu por 26 anos o Grupo Zema e não teve trajetória política até 2018, quando foi eleito governador pela primeira vez. Mesmo em campanha, não exibia grande engajamento com a candidatura até tornar-se favorito nas intenções de voto. Em 2022, sua reeleição era dada como certa, mantendo-se em primeiro lugar nas pesquisas por meses. Seu vice-governador é Mateus Simões, do mesmo partido. Atualmente, o governador é a principal liderança do seu partido no Executivo, o qual sofreu uma considerável redução de parlamentares no Congresso Federal e terá que buscar alternativas para superar a cláusula de barreira eleitoral.

Entre as propostas para Educação, estão a ampliação da oferta gratuita de cursos técnicos e de ensino integral e as reformas de escolas estaduais, com a aquisição de equipamentos e mobiliários. Durante a sua campanha, mencionou a construção de novas escolas técnicas no estado. Para o seu primeiro mandato, trouxe para a pasta de Educação uma Secretária de fora do Estado, Júlia Sant’Anna, que deixou a pasta em agosto de 2022. A principal ação na área foi o Programa “Trilhas de Futuro”, que ofertou gratuitamente cursos técnicos aos estudantes egressos do ensino médio em todo o Estado através de parcerias.



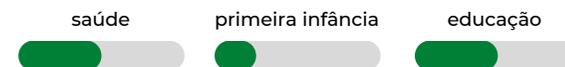
COLIGAÇÃO

Minas nos Trilhos

PP /Pode / Solidariedade / Patriota / Avante / PMN / AGIR / DC / MDB / Novo

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Cleitinho (PSC)



DEPUTADO FEDERAL
Nikolas Ferreira (PL)
1.492.047 votos

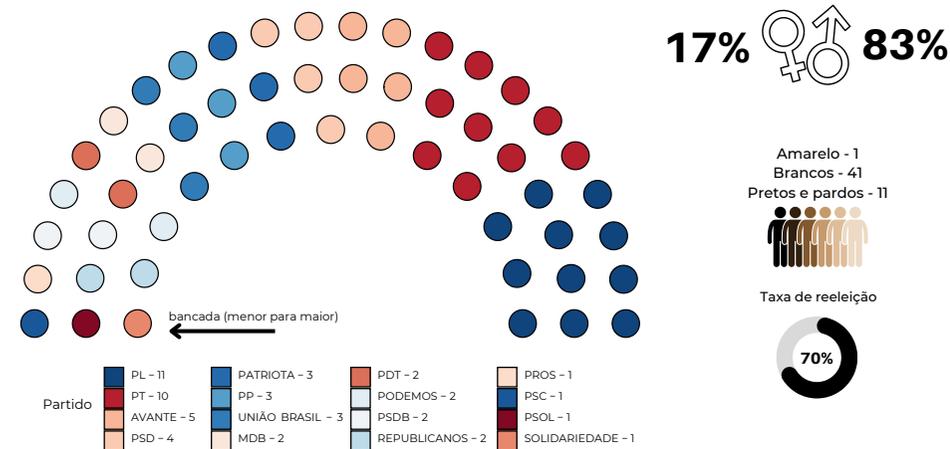
1º lugar



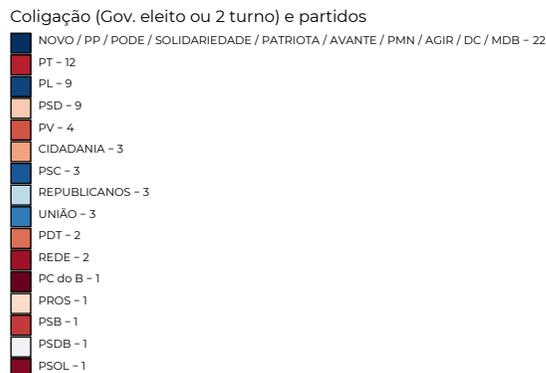
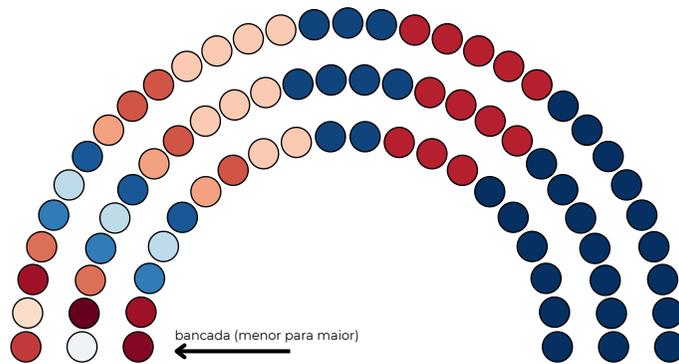
DEPUTADO ESTADUAL
Bruno Engler (PL)
637.412 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



A coligação do governador eleito Romeu Zema (Novo) conseguiu eleger 22 parlamentares dos 71. Com as negociações envolvendo partidos de centro-direita e direita o governador terá mais facilidade para aprovação das suas pautas e a formação de uma maioria parlamentar do que em 2018. 15 cadeiras das 77 serão ocupadas por mulheres e 52 parlamentares já estão na ALEMG nesta legislatura. O PT será o maior partido na assembleia com 12 cadeiras seguido do PL e PSD com 9.





GOVERNADOR ELEITO

Cláudio Castro (PL)

O Rio de Janeiro reelegeu o governador Cláudio Castro (PL) em primeiro turno, com 58,65% dos votos válidos. Apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), após a vitória disse que pedirá votos “todos os dias para Bolsonaro”. Durante sua campanha, altos e baixos, como com a troca de seu candidato a vice devido à condenação de Washington Reis (MDB) por crime eleitoral pelo STF. O substituto foi o deputado estadual Thiago Pampolha (União Brasil).

Advogado e cantor gospel, Castro foi vereador, chefe de gabinete do deputado estadual Márcio Pacheco (PSC) e foi eleito vice-governador na chapa de Wilson Witzel em 2018, afastado em abril de 2021. Seu mandato a frente do estado foi conturbado, com denúncias de corrupção e investigações do Ministério Público. O órgão acusa a gestão de Castro de contratar mais de 11 mil pessoas em cargos “secretos” através da Fundação Ceperj, totalizando pagamentos de aproximadamente R\$250 milhões.

Castro teve mais que o dobro de votos do seu principal adversário, o deputado Marcelo Freixo (PSB), que ficou em segundo lugar com 27% dos votos. A coligação liderada pelo governador foi beneficiada por desavenças na oposição, que até o final da campanha teve dificuldades em se unir. O principal beneficiado foi o seu candidato ao Senado, o ex-jogador Romário (PL), reeleito para mais 8 anos como senador. Apesar da aliança no âmbito nacional, PSB e PT lançaram respectivamente o deputado federal Alessandro Molon e o ex-presidente da Alerj, André Ceciliano, que juntos somaram mais votos que Romário.

Durante a campanha, falou de educação poucas vezes, pautando principalmente a modernização de escolas.



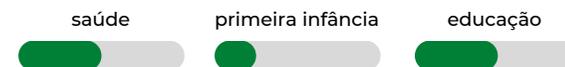
COLIGAÇÃO

Rio Unido e Mais Forte

Avante / DC / MDB / PL / PMN / Pode / PP / Pros / PRTB / PSC / PTB / Republicanos / Solidariedade / União

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Romário (PL)



DEPUTADO FEDERAL
Daniela do Waguinho (União)
213.706 votos

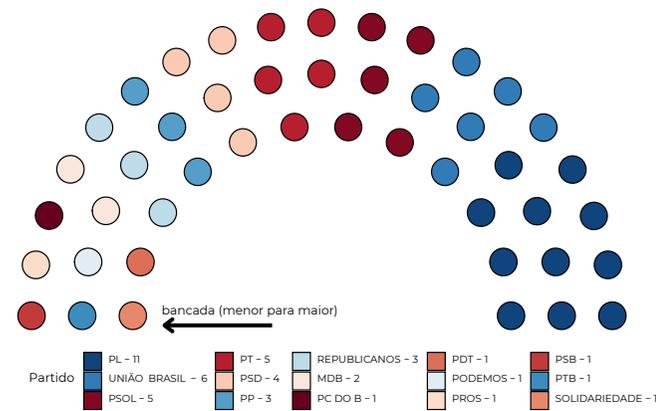
1º lugar



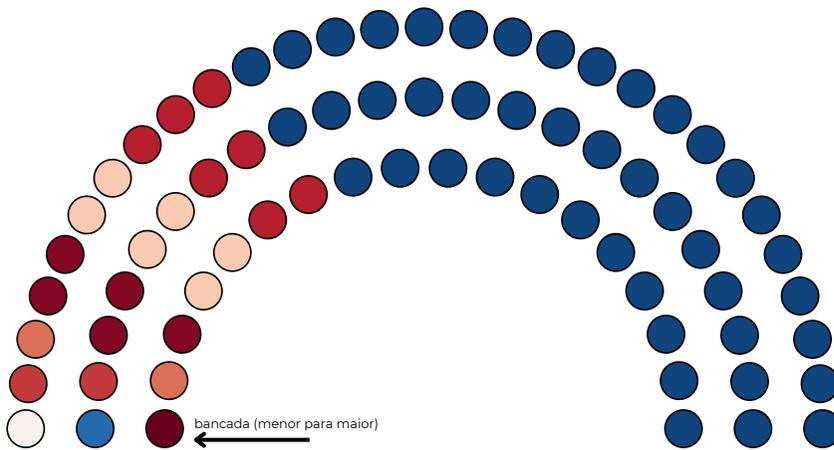
DEPUTADO ESTADUAL
Márcio Canella (União)
181.274 votos

1º lugar

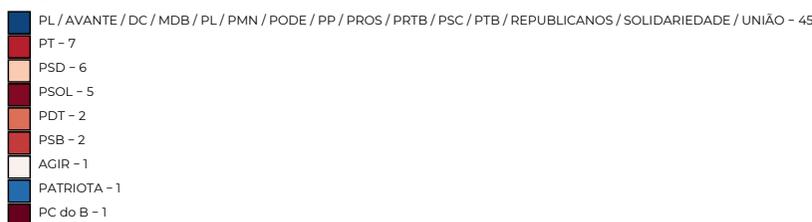
CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos



O governador Cláudio Castro não terá dificuldades na ALERJ. 45 das 70 cadeiras foram conquistadas por sua coligação, o que garante maioria folgada para a bancada governista na casa. O PL, partido do governador, elegeu o maior número de parlamentares, chegando a 17. Em seguida vem o União Brasil e PT com 8 e 7 vagas respectivamente. Dos 55 parlamentares que estavam tentando mais um mandato 38 conseguiram lograr êxito, chegando a uma taxa de reeleição de 69%.





GOVERNADOR ELEITO

Tarcísio Freitas (Republicanos)

Tarcísio de Freitas (Republicanos) foi eleito em segundo turno com 55,27% dos votos válidos, enquanto Fernando Haddad (PT) chegou a 44,73%. A disputa repetiu a polarização nacional, com um ex-ministro de Lula (PT) e outro de Bolsonaro (PL) se enfrentando. Ambos candidatos ao Palácio dos Bandeirantes defendeu ferozmente os governos dos seus respectivos padrinhos políticos. O terceiro colocado na disputa, e atual governador do estado, Rodrigo Garcia (PSDB), declarou apoio a Tarcísio (Republicanos). A vitória do ex-ministro marca o fim da hegemonia tucana no estado, governado pela sigla por quase 30 anos.

Com uma campanha mais próxima da presidencial pelos temas, discussões e debates, acusações mútuas também aconteceram. O fato de Tarcísio (Republicanos) não ter nascido ou vivido no estado foi alvo forte da campanha petista. O tiroteio que aconteceu em Paraisópolis, no qual uma pessoa morreu durante agenda de Tarcísio (Republicanos), também virou munição contra o candidato. Por outro lado, o antipetismo foi explorado ao máximo, principalmente no interior paulista, onde Bolsonaro (PL) apresentou boa vantagem sobre Lula (PT).

Foi a primeira candidatura e consequente eleição de Tarcísio (Republicanos), que durante o governo terá maioria na Assembleia Legislativa. O governador eleito tem 47 anos e foi ministro da infraestrutura do governo Bolsonaro e diretor-geral do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) no governo Dilma. O vice-governador, Felício Ramuth (PSD) tem 53 anos e já foi prefeito de São José dos Campos.



VICE
Felício Ramuth (PSD)

55% de votos

Apoia
Bolsonaro



COLIGAÇÃO
"São Paulo Pode Mais"

Republicanos / PL / PSD
PTB / PSC / PMN

Mudança

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA

saúde

primeira infância

educação





SENADOR ELEITO
Astronauta Marcos Pontes (PL)



DEPUTADO FEDERAL
Guilherme Boulos (PSOL)
1.001.472 votos

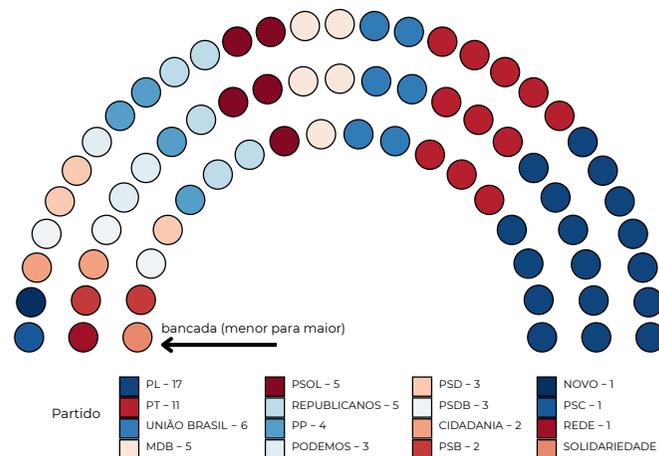
1º lugar



DEPUTADO ESTADUAL
Eduardo Suplicy (PT)
807.015 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



20% 80%

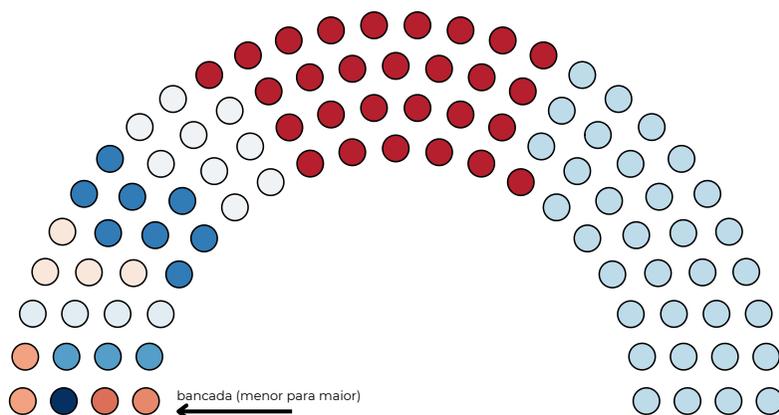
Amarelo - 1
Branco - 59
Indígenas - 2
Pretos e pardos - 8



Taxa de reeleição



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2º turno) e partidos

- REPUBLICANOS / PL / PSD / PTB / PSC / PMN - 33
- PT/PC do B/PV / PSB / PSOL/REDE / AGIR - 28
- PSDB - 9
- UNIÃO - 8
- MDB - 4
- PODE - 4
- PP - 3
- CIDADANIA - 2
- NOVO - 1
- PDT - 1
- SOLIDARIEDADE - 1

27% 73%

Taxa de reeleição



Branco - 76
Pretos e pardos - 18



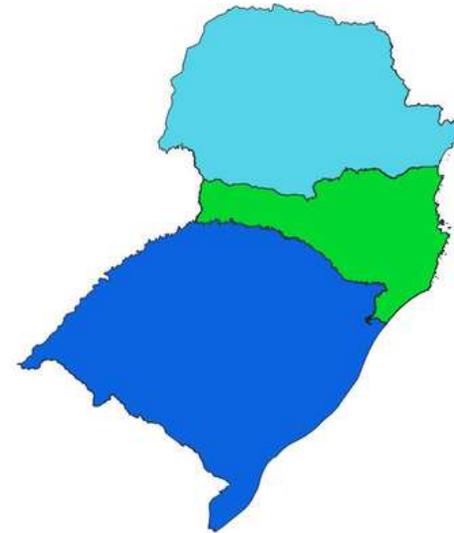
Os dois candidatos que disputaram o segundo turno conseguiram formar boas bancadas na ALESP. Tarcísio de Freitas (Republicanos) e sua coligação conquistaram 33 vagas enquanto Fernando Haddad (PT) chegou a 28. O PSDB, que antes exercia amplo domínio em São Paulo, perdeu para o PT a posição de segunda maior bancada da casa (18). Em primeiro está o PL, que chegou a 19 eleitos, o PSDB obteve apenas 9 cadeiras. Pela composição, é esperado que o governador eleito consiga maioria na ALESP, mas deve enfrentar uma forte oposição.



ELEIÇÕES 2018



ELEIÇÕES 2022



legenda





GOVERNADOR ELEITO

Ratinho Junior (PSD)

Ratinho Júnior foi reeleito governador do Paraná com 69,6% dos votos válidos, um aumento de 9 p.p. em comparação com a sua primeira eleição, em 2018. Há época, o filho do apresentador Ratinho, do SBT, também venceu em primeiro turno, com 60%. Formado em Publicidade e Propaganda e pós graduado em Direito, antes da vida política, Ratinho Jr. trabalhou como comunicador no Grupo Massa, conglomerado de comunicação da sua família. O governador já anunciou apoio a Jair Bolsonaro no segundo turno, prometendo papel ativo na candidatura do atual presidente. Seu colega de chapa ao Senado, o ex-ministro Sérgio Moro (União) foi eleito, superando seu padrinho político, Álvaro Dias (Podemos).

Entrou para a vida pública aos 21 anos quando se candidatou a deputado estadual pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB). Foi eleito com 189 mil votos, sendo o mais votado da história da Assembleia Legislativa. Em 2006, foi eleito deputado federal pelo Partido Popular Socialista (PPS) com 205 mil votos. Em 2010, foi reeleito deputado federal, dessa vez pelo Partido Social Cristão (PSC), com 360 mil votos. Em 2012, Ratinho Jr. foi candidato à prefeitura de Curitiba, mas perdeu para Gustavo Fruet (PDT). No mesmo ano, assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Paraná na gestão de Beto Richa (PSDB), eleito deputado federal em outubro. Antes de Ratinho se eleger em 2018, ocupava uma cadeira na Assembleia Legislativa.

Durante a campanha, o governador. não participou dos debates e teve como maior foco apresentar os resultados de sua gestão. Sobre educação, focou na oferta de merenda escolar, feita três vezes ao dia para os estudantes da rede estadual, e abordou pautas sobre ensino técnico e superior, com foco em desenvolvimento científico-tecnológico e emprego.



COLIGAÇÃO
A Mudança Não Para, Pra Frente Paraná
 Republicanos / MDB / Solidariedade / PL / PSD / União / PMB / PP / Agir / Pros / PTB

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Sérgio Moro (União)



DEPUTADO FEDERAL
Deltan Dallagnol (PODE)
344.917 votos

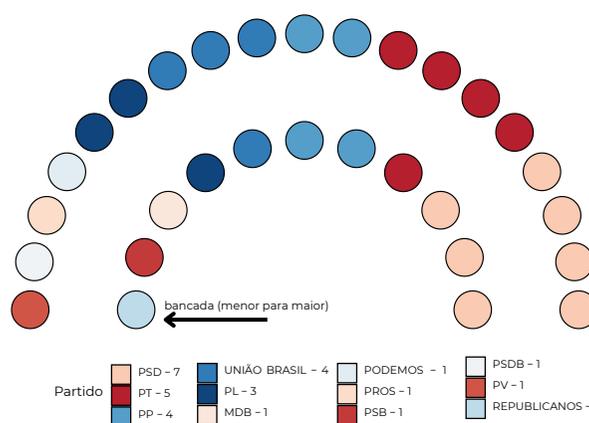
1º lugar



DEPUTADO ESTADUAL
Alexandre Curi (PSD)
237.033 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



13% ♀ 87% ♂

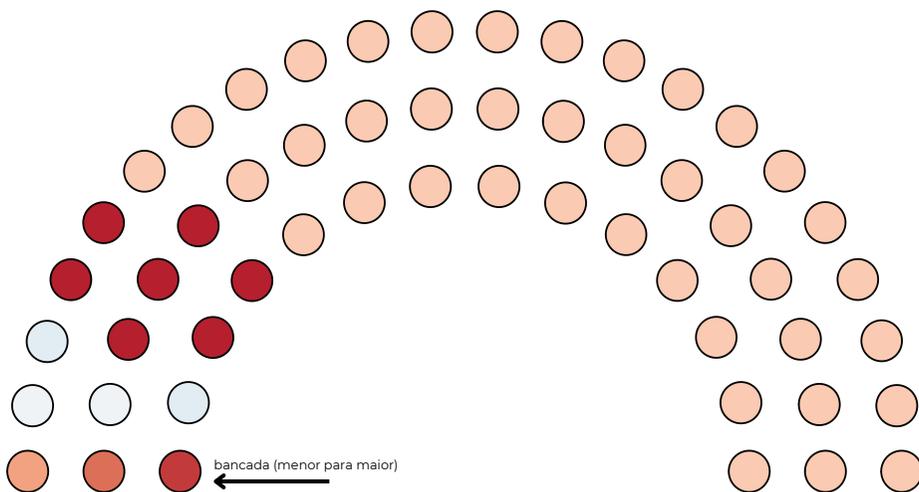
Branços - 27
Pretos e pardos - 3



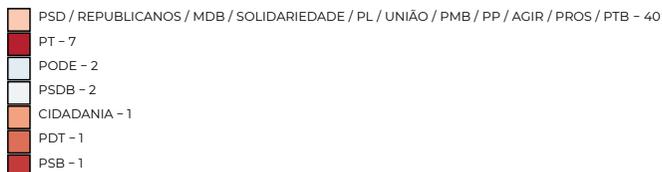
Taxa de reeleição



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos



18% ♀ 81% ♂

Taxa de reeleição



Branços - 49
Pretos e pardos - 5



O governador eleito Ratinho Júnior (PSD) não terá dificuldades para aprovar os projetos de interesse do executivo, dado que a sua coligação conseguiu eleger 40 parlamentares, com o seu partido sendo o maior da próxima legislatura com 15 assentos. 30 parlamentares foram reeleitos e a bancada feminina será a maior da história da Assembleia Legislativa, com 10 representantes.





GOVERNADOR REELEITO **Eduardo Leite (PSDB)**

Com 57,10% dos votos válidos, Eduardo Leite (PSDB) foi reeleito governador do Rio Grande do Sul. Leite concorreu diretamente com um dos homens fortes de Bolsonaro, Onyx Lorenzoni (PL), que obteve 42,88% dos votos no segundo turno. O tucano é o primeiro governador reeleito no Rio Grande do Sul desde a redemocratização.

A vitória de Leite foi de virada, no primeiro turno, Lorenzoni terminou em primeiro lugar com mais de 600 mil votos de diferença. A reviravolta contou com crescimento da rejeição ao ex-ministro de Bolsonaro. Leite, apesar de não contar com partidos de esquerda no segundo turno por decisão própria, ao recusar o apoio oficial do PT, assistiu os partidos de oposição ao PL anunciarem voto crítico no tucano - somando assim boa parte dos votos de João Pretto (PT) que ficou em terceiro lugar no segundo turno, com uma diferença de menos de 2.500 votos de Leite.

Leite também anunciou que pode "dar suporte" ao governo de Luís Inácio Lula da Silva, mas que não aderirá ao governo federal petista. O tucano sai consolidado como uma liderança não só gaúcha, mas nacional. Ao deixar o governo do RS em março deste ano para concorrer à Presidência da República e assistir seu adversário partidário, João Dória, desistir das eleições presidenciais, Leite se consolidou como uma das principais lideranças dentro do PSDB.

O tucano é o primeiro governador eleito abertamente homossexual, mesmo em um estado conservador e que deu vitória a Bolsonaro com mais de 13 pontos percentuais de vantagem sobre Lula. Leite também enfrentará desafios significativos nas contas do estado e deverá cumprir as metas estabelecidas no Regime de Recuperação Fiscal (RRF) pactuadas por ele mesmo com a União. Para tanto, as medidas podem afetar algumas de suas promessas de campanha, especialmente no que tange saúde e educação.



57% de votos



COLIGAÇÃO "Um Só Rio Grande"

Federação PSDB Cidadania / MDB
PSD / Pode / União

Reeleição

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA





SENADOR ELEITO
Hamiton Mourão (Republicanos)

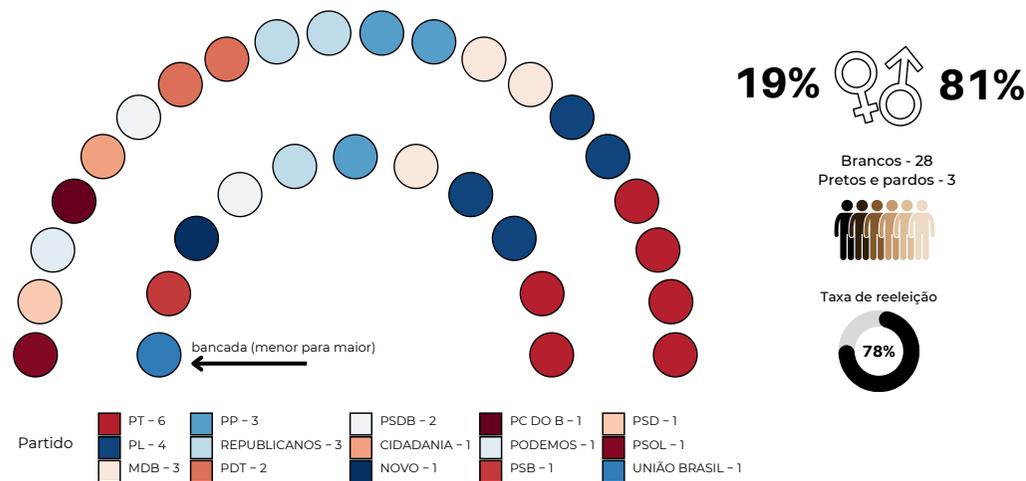


DEPUTADO FEDERAL **1º lugar**
Tenente Coronel Zucco (Republicanos)
259.023 votos

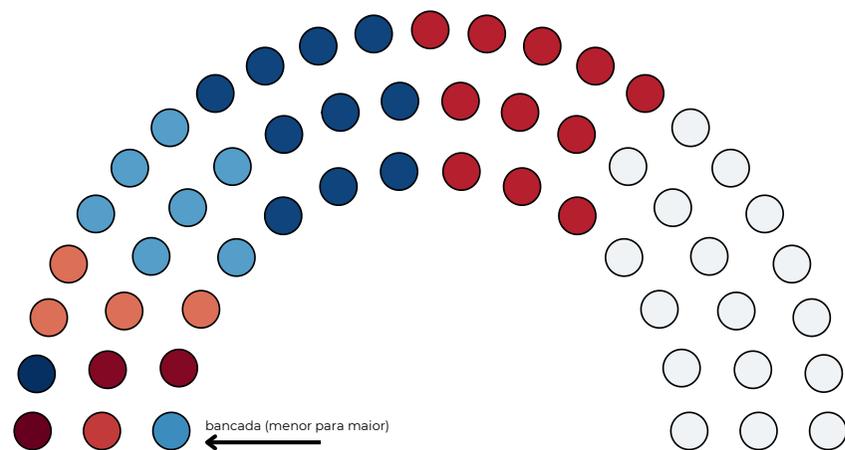


DEPUTADO ESTADUAL **1º lugar**
Gustavo Victorino (Republicanos)
112.920 votos

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- PSDB/CIDADANIA / MDB / PSD / PODE / UNIÃO - 17
- PT - 11
- PL / REPUBLICANOS / PATRIOTA / PROS - 10
- PP - 7
- PDT - 4
- PSOL - 2
- NOVO - 1
- PC do B - 1
- PSB - 1
- PTB - 1



A coligação encabeçada pelo vencedor do primeiro turno, Onyx Lorenzoni (PL) conquistou 10 cadeiras do parlamento estadual, enquanto o arco de partidos do governador reeleito Eduardo Leite (PSDB) levou 17 cadeiras. O resultado da eleição para o legislativo mostra que Leite deverá dialogar com outros partido para compor a base governista na casa - 19 cadeiras foram conquistadas por partidos ideologicamente de esquerda (PT será o maior partido da casa com 11).





GOVERNADOR ELEITO

Jorginho Mello (PL)

Jorginho Mello (PL) foi eleito em segundo turno com 70,69% dos votos frente 29,31% de Décio Lima (PT). O senador foi o governador eleito com o maior percentual de votos válidos no país nestas eleições. O resultado era um dos mais prováveis dentre os 12 estados com segundo turno, dada a distância entre os dois candidatos no primeiro turno: Jorgino Mello (PL) e Décio Lima (PT) foram para o segundo turno com 38,61% e 17,42% dos votos, respectivamente. Foi a primeira vez que o PT chegou ao segundo turno no estado. O atual governador, Carlos Moisés (Republicanos), ficou em terceiro com 16,99% e uma diferença menor que 20 mil votos para o segundo colocado.

Santa Catarina foi o único estado onde houve um embate direto entre as duas siglas que estavam disputando a Presidência da República. Em um dos estados com maior percentual de votos destinados a Bolsonaro (PL), Jorginho Mello (PL) conseguiu atrair a maioria dos votos do presidente, que em 2018 foram para Moisés, eleito na cola de Bolsonaro (PL). Com a disputa contra um candidato do PT em um estado com essa configuração, Mello (PL) passou a campanha sem sofrer nenhum risco real de derrota. Enquanto no primeiro turno a candidatura não teve apoios de outras agremiações partidárias, no segundo turno aglutinou vários partidos.

Na Assembleia, a previsão é que Mello (PL) não tenha muitas dificuldades. Ele tem 66 anos e já foi vereador, deputado estadual, deputado federal e atualmente é senador. A vice-governadora, Marilisa Boehm (PL), tem 57 anos e será o primeiro cargo político que ocupa. Ela foi delegada regional em Joinville (SC) e disputou eleições em 2012 para vereadora, em 2016 para vice-prefeita e em 2018 para deputada estadual.



70% de votos

Apoia
Bolsonaro



COLIGAÇÃO

"PL"

PL

Mudança

PRIORIZAÇÃO POLÍTICA

saúde

primeira infância

educação





SENADOR ELEITO
Jorge Seif (PL)



DEPUTADO FEDERAL
Carol de Toni (PL)
227.632 votos

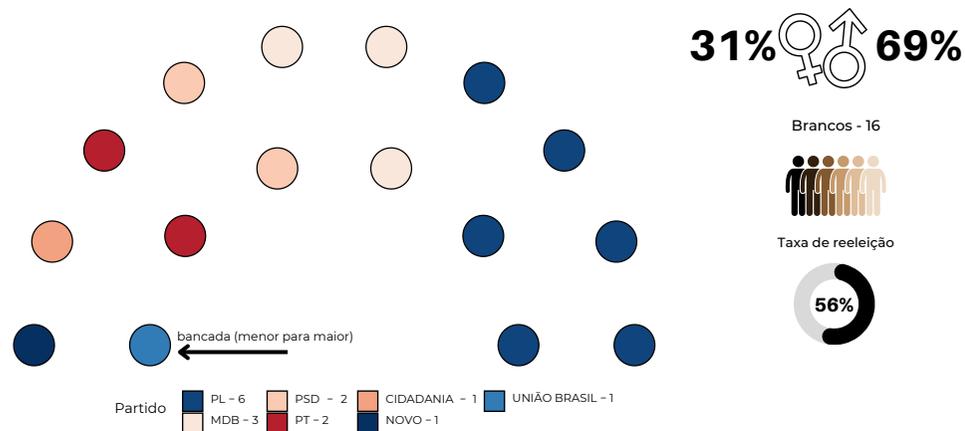
1º lugar



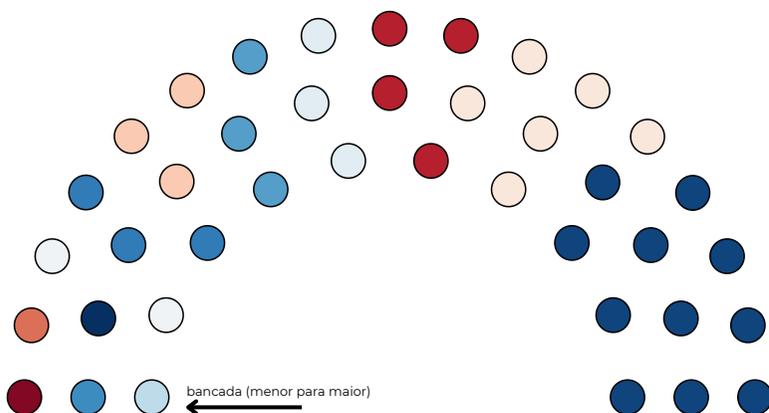
DEPUTADO ESTADUAL
Ana Campagnolo (PL)
196.571 votos

1º lugar

CÂMARA DOS DEPUTADOS



NOVA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



Coligação (Gov. eleito ou 2 turno) e partidos

- PL - 11
- MDB - 6
- PT/PC do B/PV / PSB / SOLIDARIEDADE - 4
- PODE - 3
- PP - 3
- PSD - 3
- UNIÃO - 3
- PSDB - 2
- NOVO - 1
- PDT - 1
- PSOL - 1
- PTB - 1
- REPUBLICANOS - 1

O PL, do governador eleito Jorginho Mello, elegeu 11 parlamentares, sendo a maior bancada da casa. Já a coligação de Décio Lima (PT) levou apenas 4 cadeiras. A composição da Assembleia Legislativa é favorável para Jorginho, ainda que seja necessário articular com os demais partidos, dada a dispersão da composição da ALESC.



equipe.

F FELIPE POYARES
Sócio-fundador

F FLORENTINO LEÔNIDAS
Sócio-fundador

G GUSTAVO WEI
Sócio-fundador

A ANTÔNIO FERNANDES
Coordenador de Política

L LETÍCIA CARVALHO
Coordenadora de Comunicação

J JÉSSICA MARTINS
Analista de Comunicação

N NATÁLIA ASSUNÇÃO
Analista de Política

B RAILA SPINDOLA
Analista de Comunicação

A ANA CLARA TAVARES
Estagiária de Política

G GABRIELA ALVES
Estagiária de Políticas Públicas

M MARIA HELENA ANDRADE
Estagiária de Política

